



Monitor **ODS Pará**

Observatório dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



20
25



Monitor **ODSPará**

Observatório dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Relatório Municipal ODS 2025 **Cachoeira do Piriá**



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

Helder Zahluth Barbalho
Governador do Estado do Pará

**FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A
ESTUDOS E PESQUISAS - FAPESPA**

Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente

Deyvison Andrey Medrado Gonçalves
Diretor Científico

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza
Diretor de Estudos e Pesquisas
Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Atyliana do Socorro Leão Dias dos Santos
Diretora de Estatística, Tecnologia e Gestão
da Informação

Luziane Cravo Silva
Diretora de Pesquisas e Estudos Ambientais

Juliano Gotardo Pancieri
Diretor Administrativo

Nicolau Sávio de Oliveira Ferrari
Diretor de Operações Técnicas

Osvaldo Trindade Carvalho
Diretor de Planejamento, Orçamento e Finanças

EXPEDIENTE

Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza
Diretor de Estudos e Pesquisas
Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Marcelo Santos Chaves
Coordenador de Estudos Econômicos
e Análise Conjuntural

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza – FAPESPA
Coordenador Geral da Pesquisa

Marcelo Santos Chaves – FAPESPA
Coordenação Técnica

**Coordenadoria de Estudos Econômicos
e Análise Conjuntural - CEEAC/FAPESPA**
Revisão Técnica

**Centro Educacional de Tecnologia Social
da Amazônia – AMAZON CETEC**
Organização

ÍNDICE

Introdução.....	8
Objetivo 1 - Erradicação da Pobreza.....	9
1 – Evolução da Taxa de Pobreza.....	9
2 – Despesas Públicas com Serviços Essenciais.....	10
Objetivo 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável.....	11
3 – Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer.....	12
4 – Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare).....	13
Objetivo 3 - Boa Saúde e Bem-Estar.....	14
5 – Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos).....	14
6 – Número de Médicos por 10 mil habitantes.....	15
Objetivo 4 - Educação de Qualidade.....	17
7 – Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes.....	17
8 – Percentual de Escolas com Acesso à Internet.....	18
Objetivo 5 - Igualdade de Gênero.....	19
9 – Violência Contra a Mulher por Parceiros.....	19
10 – Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres.....	20
Objetivo 6 - Água Potável e Saneamento.....	22
11 – Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto.....	22
12 – Gasto Municipal com Saneamento per capita.....	23



	Objetivo 7 - Energia Limpa e Acessível.....	24
13 – Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.).....	24	
14 – Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil.....	25	
	Objetivo 8 – Emprego Decente e Crescimento Econômico.....	27
15 – Empregos Formais por Mil Habitantes.....	27	
16 – PIB per capita.....	28	
	Objetivo 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura.....	29
17 – Valor Adicionado da Indústria (% do PIB).....	30	
18 – Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes.....	31	
	Objetivo 10 – Redução das Desigualdades.....	32
19 – Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB).....	33	
	Objetivo 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis.....	34
20 – Acesso à Telefonia Móvel.....	34	
21 – Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental.....	35	
	Objetivo 12 – Consumo e Produção Responsáveis.....	36
22 – Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo.....	37	
23 – População de Baixa Renda com fossa rudimentar.....	38	
	Objetivo 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima.....	39
24 – Gastos per capita com prevenção de desastres.....	39	
	Objetivo 14 – Vida na Água.....	41
25 – Despesa per capita com preservação aquática.....	41	
	Objetivo 15 – Vida Terrestre.....	42
26 – Percentual da Área de Floresta em relação à área total.....	43	
27 – Percentual da Área Desmatada em relação à área total.....	44	
	Objetivo 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes.....	45
28 – Trabalho Infantil por 100 mil habitantes.....	45	
29 – Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes.....	46	
	Objetivo 17 – Parcerias e Meios de Implementação.....	47
30 – Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB.....	48	
31 – Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.).....	49	
	Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS).....	50
Anexo I - Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS no Contexto das Diretrizes Estratégicas do Plano Plurianual 2024-2027.....	51	

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução da Taxa de Pobreza, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)	10
Gráfico 2 - Despesas Públicas com Serviços Essenciais, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)	11
Gráfico 3 - Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)	12
Gráfico 4 - Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare), Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)	13
Gráfico 5 - Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos), Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)	15
Gráfico 6 - Número de Médicos por 10 mil habitantes, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)	16
Gráfico 7 - Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)	18
Gráfico 8 - Percentual de Escolas com Acesso à Internet, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)	19
Gráfico 9 - Violência Contra a Mulher por Parceiros, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)	20
Gráfico 10 - Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)	21
Gráfico 11 - Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)	23
Gráfico 12 - Gasto Municipal com Saneamento per capita, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)	24
Gráfico 13 - Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.), Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)	25



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 14 - Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023).....	26
Gráfico 15 - Empregos Formais por Mil Habitantes, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023).....	28
Gráfico 16 - PIB per capita, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2018-2022).....	29
Gráfico 17 - Valor Adicionado da Indústria (% do PIB), Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2018-2022)	31
Gráfico 18 - Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)	32
Gráfico 19 - Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB), Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2022)	33
Gráfico 20 - Acesso à Telefonia Móvel, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)	35
Gráfico 21 - Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)	36
Gráfico 22 - Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)	37
Gráfico 23 - População de Baixa Renda com fossa rudimentar, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)	38
Gráfico 24 - Gastos per capita com prevenção de desastres, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)	40
Gráfico 25 - Despesa per capita com preservação aquática, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)	42
Gráfico 26 - Percentual da Área de Floresta em relação à área total, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)	43
Gráfico 27 - Percentual da Área Desmatada em relação à área total, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023).....	44
Gráfico 28 - Trabalho Infantil por 100 mil habitantes, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)	46
Gráfico 29 - Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)	47
Gráfico 30 - Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2018-2022)	48
Gráfico 31 - Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.), Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023).....	49
Gráfico 32 - Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS), Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2025)	50

INTRODUÇÃO

A Agenda 2030, aprovada em 2015 durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável da Assembleia Geral das Nações Unidas, representa um compromisso assumido globalmente para promover o desenvolvimento sustentável em suas dimensões social, econômica e ambiental. Como resultado desse acordo internacional, foram estabelecidos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, com início de implementação em 2016, por meio de um plano de ação integrado. Esse plano prevê a colaboração ativa de diversos setores – governos, sociedade civil, setor privado, academia e o sistema das Nações Unidas – e reconhece a erradicação da pobreza como o principal desafio a ser enfrentado, o que justifica sua posição como o primeiro dos ODS.

Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o **Monitor ODS Pará 2025** constitui um importante instrumento de acompanhamen-

to e avaliação das metas da Agenda 2030 nos 144 municípios paraenses. A iniciativa é resultado do Observatório ODS-FAPESPA, vinculado à Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconómicas e Análise Conjuntural (DIEPSAC), conforme instituído pela Portaria nº 020/2020 – GAB/FAPESPA.

A análise apresentada neste documento baseia-se em um conjunto de 88 indicadores socioeconômicos e ambientais, vinculados às metas específicas da Agenda 2030. A seleção desses indicadores teve como objetivo refletir, de maneira clara e objetiva, os avanços e os desafios enfrentados pelo município em diversas áreas, como saúde, educação, meio ambiente, infraestrutura e igualdade social.

Dessa forma, este relatório tem como propósito fortalecer a cultura de monitoramento e avaliação contínua, contribuindo para uma gestão pública mais transparente, eficiente e alinhada com o compromisso de promover o desenvolvimento sustentável no município de **Cachoeira do Piriá (PA)**.



O objetivo do Monitor é consolidar relatórios e análises de dados que permitam compreender o desempenho local em relação aos 17 ODS, oferecendo uma base confiável para o planejamento estratégico e a formulação de políticas públicas mais eficazes.



ODS 1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA

Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1 (ODS 1) tem como meta eliminar a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares, por meio da erradicação da pobreza extrema e da redução pela metade da população em situação de vulnerabilidade, tanto monetária quanto não monetária. O avanço da pobreza, além de ser injustificável, compromete a dignidade de milhões de pessoas, gerando

desigualdades que fragilizam a coesão social e dificultam o progresso econômico. Entre as principais causas da pobreza estão o desemprego, a exclusão social e a alta vulnerabilidade de certos grupos a desastres naturais e doenças, fatores que agravam a desigualdade e contribuem para a desnutrição, o acesso limitado à educação, a discriminação e outros obstáculos ao desenvolvimento humano.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 1**: Evolução da Taxa de Pobreza e as Despesas Públicas com Serviços Essenciais.



Evolução da Taxa de Pobreza

Entre 2019 e 2023, a taxa de pobreza em Cachoeira do Piriá apresentou uma trajetória oscilante, com forte crescimento em 2022. O município iniciou o período com 46% da população em situação de pobreza em 2019, caindo para 42,1% em 2020. Após pequena elevação para 43,6% em 2021, houve um salto expressivo em 2022, quando a taxa atingiu 83,7%, quase o dobro do valor anterior. Em 2023, observou-se uma redução para 75,9%, ainda assim superior ao valor inicial da série. A Região de Integração Rio Caeté, por sua vez, oscilou de 53,5% em 2019 para 52% em

2020, retomando um leve crescimento até atingir 70,5% em 2022, com recuo para 53,7% em 2023. O estado do Pará seguiu trajetória semelhante, partindo de 41,7% em 2019, caindo para 40,5% em 2020 e atingindo pico de 59,4% em 2022, com redução para 43,8% em 2023 (Gráfico 1).

A análise sugere que o aumento da pobreza em 2022 foi um fenômeno generalizado, ainda que com maior intensidade em Cachoeira do Piriá. Enquanto o estado e a RI apresentaram elevação mais moderada (entre 18 e 19 pontos percentuais), o município

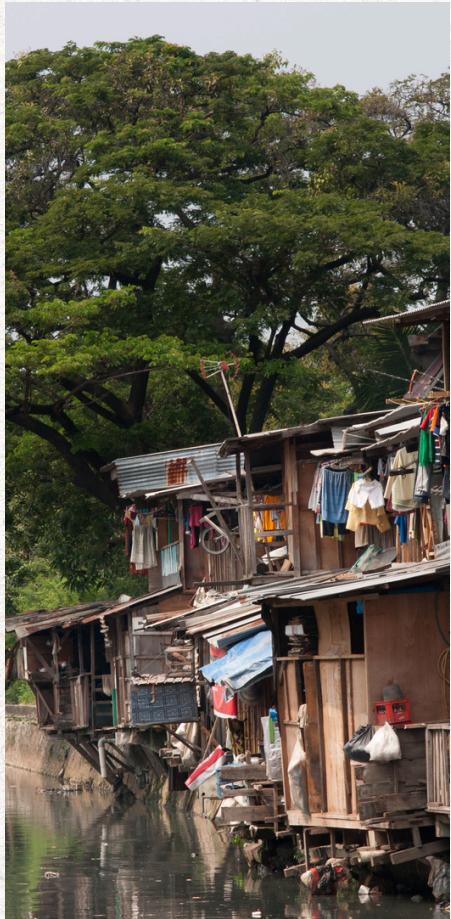
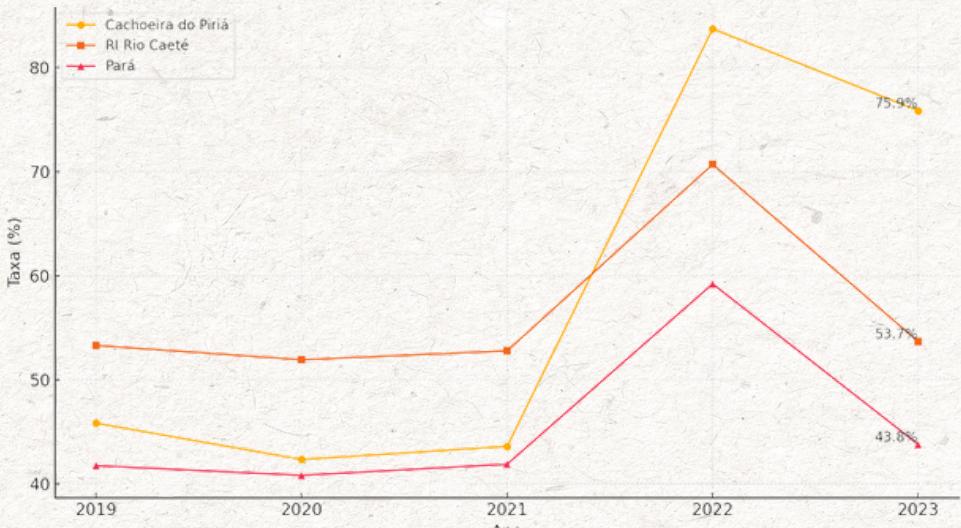




Gráfico 1 - Evolução da Taxa de Pobreza, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)

registrou um salto de 40,1 pontos em apenas um ano. Essa disparidade pode indicar maior vulnerabilidade social local a choques econômicos, como os efeitos da pandemia de COVID-19 e da inflação sobre a renda. Embora tenha havido redução em 2023, os níveis de pobreza permanecem altos, especialmente no município, que não retornou aos patamares pré-crise (Gráfico 1).



Fonte: CADÚNICO e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 75,9%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Despesas Públicas com Serviços essenciais

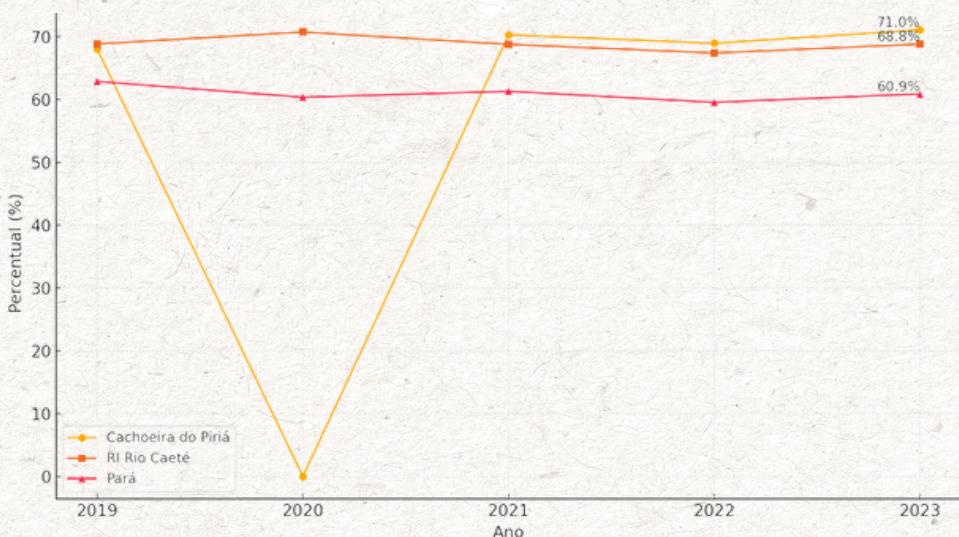
O comportamento das despesas públicas com serviços essenciais em Cachoeira do Piriá foi marcado por uma oscilação extrema entre 2019 e 2023. Em 2019, o percentual de despesas com serviços essenciais era de 68,5%, caindo abruptamente para 0,6% em 2020, o que pode indicar inconsistência nos dados ou drástica reorientação orçamentária. A partir de 2021, houve retomada com 69,3%, seguido por leve redução para 68,1% em 2022 e novo crescimento para 71,0% em 2023. A Região de Integração Rio Caeté manteve-se estável, com variação entre 68,5% e 70,7% no período. O estado do Pará também demonstrou relativa estabilidade, com ligeira queda de 63,8% em 2019 para

60,9% em 2023 (Gráfico 2).

Apesar da anomalia registrada em 2020, Cachoeira do Piriá apresenta, nos demais anos, percentuais de alocação de recursos para serviços essenciais acima da média estadual e semelhantes aos da RI. O padrão observado sugere uma priorização orçamentária nessas áreas, o que pode representar esforço local para mitigar vulnerabilidades sociais. A elevação contínua entre 2021 e 2023 reforça essa tendência. No entanto, a queda brusca em 2020 compromete a consistência da série, exigindo maior atenção quanto à qualidade e confiabilidade dos dados reportados nesse ano específico (Gráfico 2).



Gráfico 2 - Despesas Públicas com Serviços Essenciais, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 71%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 70%. Portanto, a meta foi alcançada.

Fonte: STN.

ODS 2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

O Objetivo 2 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU tem como foco garantir o acesso universal a uma alimentação de qualidade. Essa meta é essencial para a construção de um futuro mais justo e equilibrado para o planeta e todos os seus habitantes. Por isso, erradicar a fome, assegurar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável são prioridades desse objetivo.

Segundo a definição da Organização das Nações Unidas,

há segurança alimentar quando todas as pessoas, em qualquer momento, têm acesso físico, social e econômico a alimentos suficientes, seguros e nutritivos, que atendam às suas necessidades dietéticas e preferências alimentares, permitindo uma vida ativa e saudável. Quando essas condições não são atendidas, ocorre a chamada insegurança alimentar ou, de forma mais direta, a fome.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 2**: Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer e Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare).

Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.



Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer

A prevalência de crianças com baixo peso ao nascer em Cachoeira do Piriá apresentou variação significativa entre 2019 e 2023. Em 2019, a taxa era de 6,1%, subindo para 7,2% em 2020, com leve redução para 6,4% em 2021. No entanto, em 2022 ocorreu um salto expressivo, atingindo 10,2%, o maior valor da série histórica. Já em 2023 houve recuo para 8%, ainda acima do patamar inicial. A Região de Integração Rio Caeté apresentou comportamento mais linear, iniciando com 6,7% em 2019 e subindo progressivamente até 8,6% em 2022, encerrando 2023 com 7,8%.

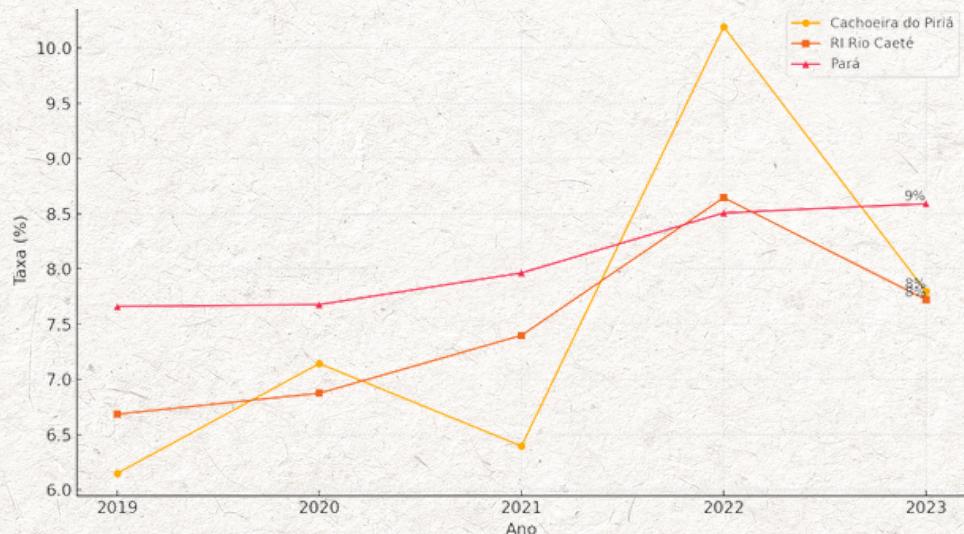
No estado do Pará, a série se mostrou mais estável, partindo de 7,7% em 2019, chegando a 9% em 2023 (Gráfico 3).

A elevação acentuada observada em 2022 em Cachoeira do Piriá pode estar relacionada a fatores conjunturais, como limitações no pré-natal, insegurança alimentar ou agravamento das condições de saúde durante a pandemia. Ainda que tenha havido redução em 2023, os níveis continuam elevados quando comparados aos primeiros anos da série. A RI e o estado do Pará apresentaram tendência de alta mais moderada e pro-

gressiva, o que sugere que o município enfrentou desafios mais intensos e pontuais no período. Esse comportamento sinaliza a necessidade de atenção especial às políticas de saúde materno-infantil em nível local (Gráfico 3).



Gráfico 3 - Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: DATASUS.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 8%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

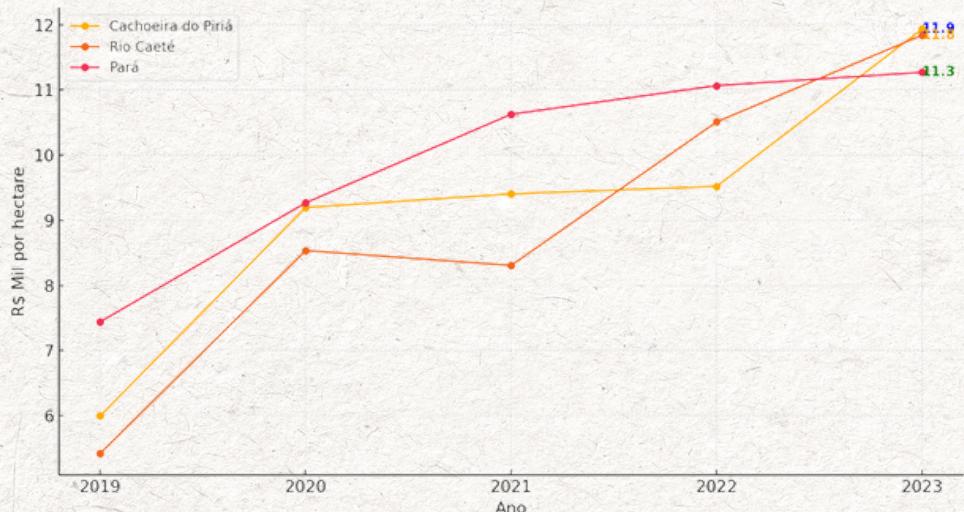


Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare)

A produtividade agrícola em Cachoeira do Piriá cresceu de forma contínua entre 2019 e 2023. Em 2019, a produtividade era de R\$ 6,0 mil por hectare, subindo para R\$ 9,2 mil em 2020 e alcançando R\$ 9,4 mil em 2021. Em 2022, manteve o ritmo de crescimento com R\$ 9,5 mil, e registrou aumento expressivo em 2023, atingindo R\$ 11,9 mil por hectare. A Região de Integração Rio Caeté iniciou o período com R\$ 5,4 mil/ha, avançou para R\$ 8,6 mil em 2020, sofreu leve queda em 2021 (R\$ 8,3 mil), mas retomou forte crescimento até atingir R\$ 11,8 mil em 2023. O estado do Pará partiu de R\$ 7,4 mil/ha em 2019 e chegou a R\$ 11,3 mil em 2023, com avanço constante ao longo do período (Gráfico 4).

Os dados revelam que Cachoeira do Piriá acompanhou e, em 2023, superou a média de produtividade agrícola do estado e da sua Região de Integração. A evolução é marcada por ganhos consistentes de eficiência produtiva, especialmente no último ano, indicando possíveis investimentos em tecnologia, mecanização ou melhorias na gestão da produção agrícola. O fato de o município ter superado os demais territórios no valor final de 2023 reforça sua relevância como polo agrícola local. Essa tendência positiva pode representar oportunidades de fortalecimento da economia rural e de incremento da renda no território, desde que acompanhada de políticas de sustentabilidade e inclusão (Gráfico 4).

**Gráfico 4 - Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare), Cachoeira do Piriá x RI
Rio Caeté x Pará (2019-2023)**



Fonte: STN e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 11,9 mil/ha, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 18 mil/ha. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.





ODS 3 BOA SAÚDE E BEM-ESTAR

A Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu a Saúde e o Bem-Estar como uma de suas principais metas a serem alcançadas até 2030. Para a ONU, saúde não se resume apenas à ausência de doenças, mas envolve o completo bem-estar físico, mental e social. Isso significa que promover a saúde exige a atuação conjunta de indivíduos, da sociedade e do poder público. Para isso, são necessárias ações em diversas frentes, com metas claras e específicas voltadas para esse objetivo.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 3**: Taxa de Mortalidade (por mil nascidos vivos) e Número de Médicos por 10 mil habitantes.

Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos)

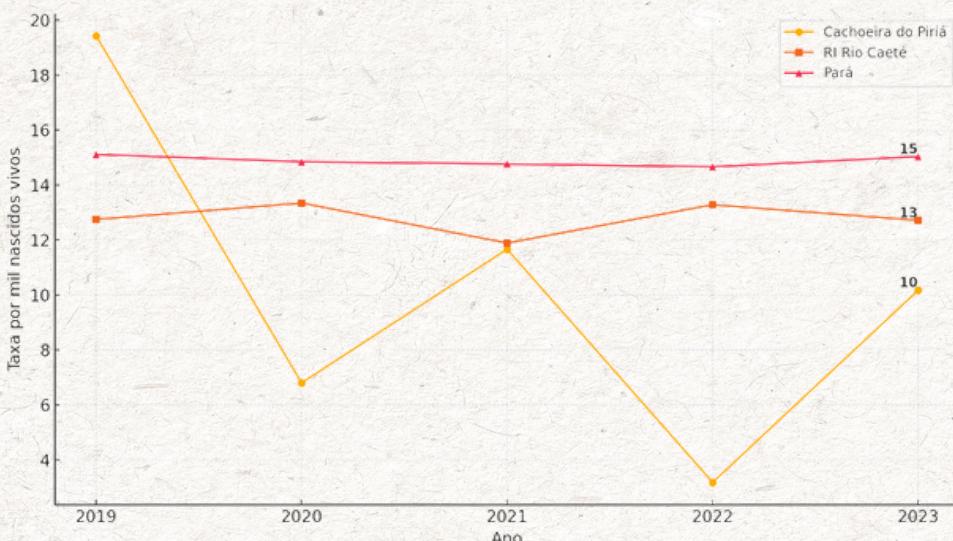
A taxa de mortalidade infantil em Cachoeira do Piriá apresentou forte oscilação entre 2019 e 2023. Em 2019, o município registrava 19,4 óbitos por mil nascidos vivos, valor significativamente superior à média estadual. Já em 2020, houve queda acentuada para 6,9, indicando uma redução de mais de 60%. Em 2021, essa taxa subiu para 11,7, e no ano seguinte caiu drasticamente para apenas 3,1, o menor valor da série. Contudo, em 2023 houve nova elevação, chegando a 10,0. A Região de Integração Rio Caeté teve comportamento mais estável, variando de 12,8 (2019) a 13,0 (2023), enquanto o Pará oscilou entre 15,2 e 14,8 no mesmo período (Gráfico 5).

A alta variação observada em Cachoeira do Piriá pode estar relacionada à baixa densidade populacional e à ocorrência de pequenos números absolutos, o que tende a amplificar os efeitos percentuais ano a ano. Apesar da queda pontual expressiva em 2022, o valor de 10,0 registrado em 2023 ainda permanece inferior à média estadual (15,0) e regional (13,0), sinalizando melhora em relação ao início da série. No entanto, a inconsistência na trajetória aponta para a necessidade de aprimorar a estabilidade dos serviços de saúde neonatal e a vigilância epidemiológica local, a fim de garantir resultados sustentáveis ao longo do tempo (Gráfico 5).





Gráfico 5 - Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos), Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: DATASUS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 10 Óbitos/Mil Nascido Vivos, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Óbitos/Mil Nascido Vivos. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Número de Médicos por 10 mil habitantes

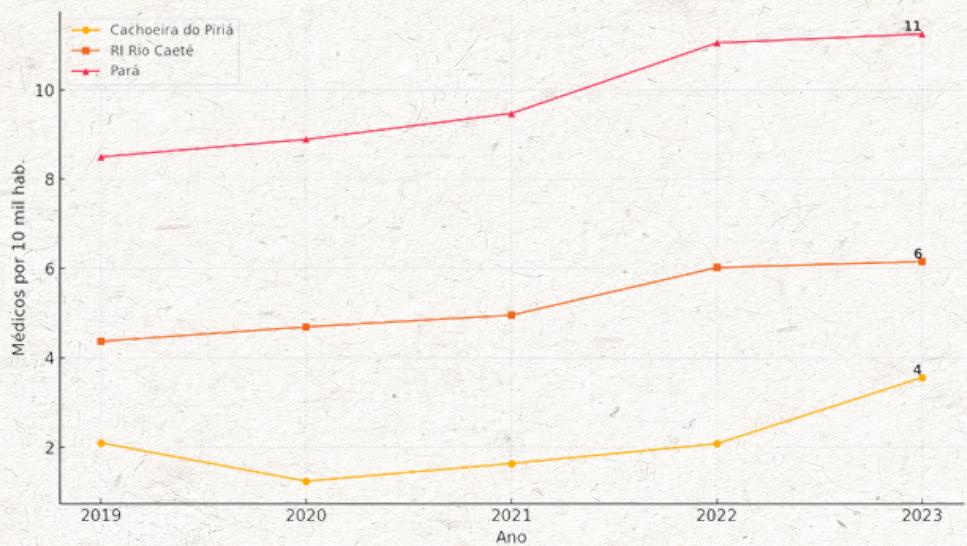
O número de médicos por 10 mil habitantes em Cachoeira do Piriá aumentou progressivamente entre 2019 e 2023, ainda que partindo de um patamar muito baixo. Em 2019, o município contava com apenas 2,1 médicos por 10 mil habitantes, número que caiu para 1,2 em 2020. A partir de então, observou-se crescimento gradual: 1,6 em 2021, 2,1 em 2022 e, finalmente, 4 médicos em 2023. A Região de Integração Rio Caeté apresentou evolução mais estável e superior, passando de 4,4 (2019) para 6,1 (2023). Já o estado do Pará manteve trajetória ascendente contínua, saltando de 8,5 em 2019 para 11,0 em 2023 (Gráfico 6).

Apesar da melhora no indicador para Cachoeira do Piriá, o município ainda apresenta cobertura médica significativamente inferior às médias estadual e regional. O crescimento observado a partir de 2020 pode refletir esforços para recompor ou ampliar o quadro de profissionais de saúde, possivelmente em resposta à pandemia de COVID-19. A disparidade entre o município e os demais níveis territoriais, no entanto, evidencia uma fragilidade estrutural que compromete o acesso contínuo e equitativo aos serviços médicos. A consolidação e expansão dessa força de trabalho são essenciais para melhorar os



indicadores de saúde locais, especialmente a taxa de mortalidade infantil (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Número de Médicos por 10 mil habitantes, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: DATASUS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 4 Médicos/Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 10 Médicos/Mil Hab. Portanto, a meta não foi alcançada.



ODS 4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

O Objetivo 4 busca assegurar uma educação de qualidade, inclusiva e acessível a todas as pessoas, reconhecendo-a como uma das ferramentas mais eficazes para promover o desenvolvimento sustentável. Através da educação, é possível combater a pobreza, reduzir desigualdades e transformar realidades.

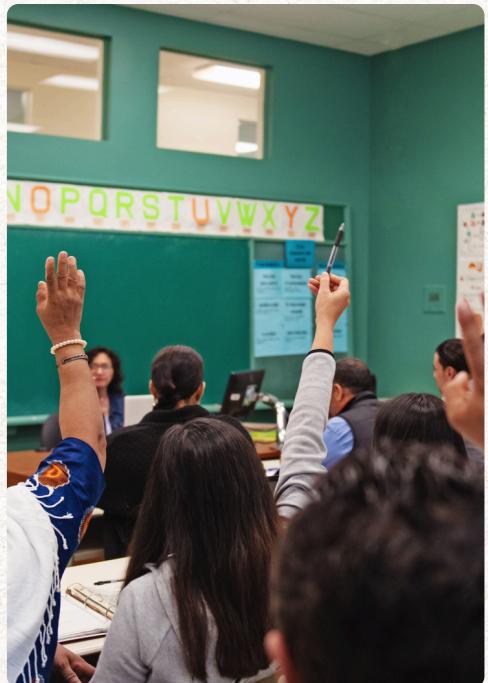
Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 4**: Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes e Percentual de Escolas com Acesso à Internet.

Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes

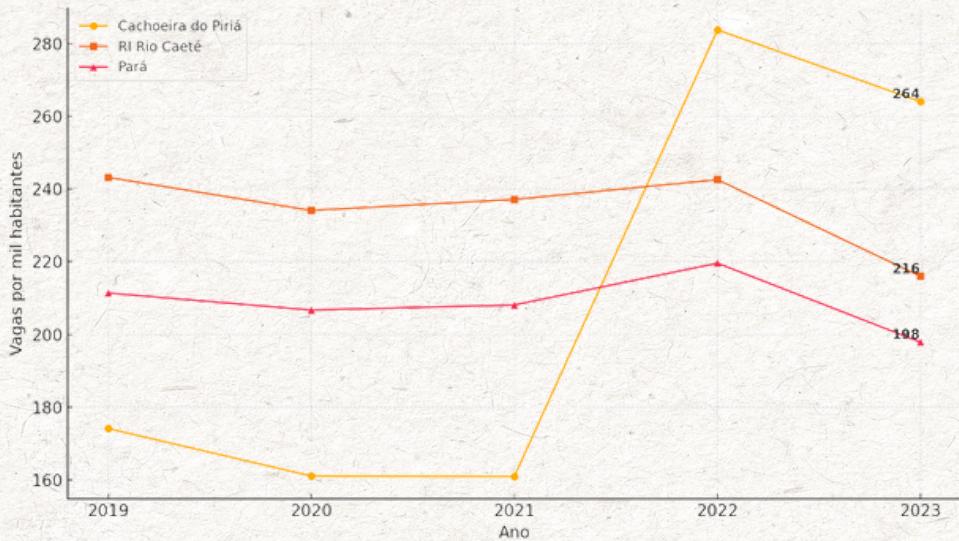
O número de vagas no ensino público por mil habitantes em Cachoeira do Piriá apresentou queda nos primeiros anos da série, seguida por uma elevação significativa em 2022. Em 2019, o município dispunha de 174 vagas por mil habitantes, valor que caiu para 162 em 2020 e se manteve estável em 2021. Em 2022, houve um aumento expressivo para 284 vagas, seguido por uma leve redução em 2023, chegando a 264. A Região de Integração Rio Caeté apresentou trajetória mais estável, com redução de 243 vagas em 2019 para 216 em 2023. O estado do Pará acompanhou essa tendência de queda, indo de 211 em 2019 para 198 em 2023 (Gráfico 7).

O comportamento de Cachoeira do Piriá contrasta com o observado nos demais territórios, sobretudo a partir de 2022, quando o município passou a apresentar uma oferta de vagas muito superior à média regional e estatal. Esse salto pode estar relacionado à expansão da rede pública local, inauguração de novas unidades escolares ou reformulação da política de acesso à educação. Apesar da leve redução em 2023, o município manteve níveis significativamente acima da média, com 264 vagas por mil habitantes, contra 216 na RI e 198 no Pará, o que pode indicar um esforço local de ampliação da cobertura escolar (Gráfico 7).





**Gráfico 7 - Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes,
Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)**



Fonte: INEP e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 264 Vagas/Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 343 Vagas/Mil Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

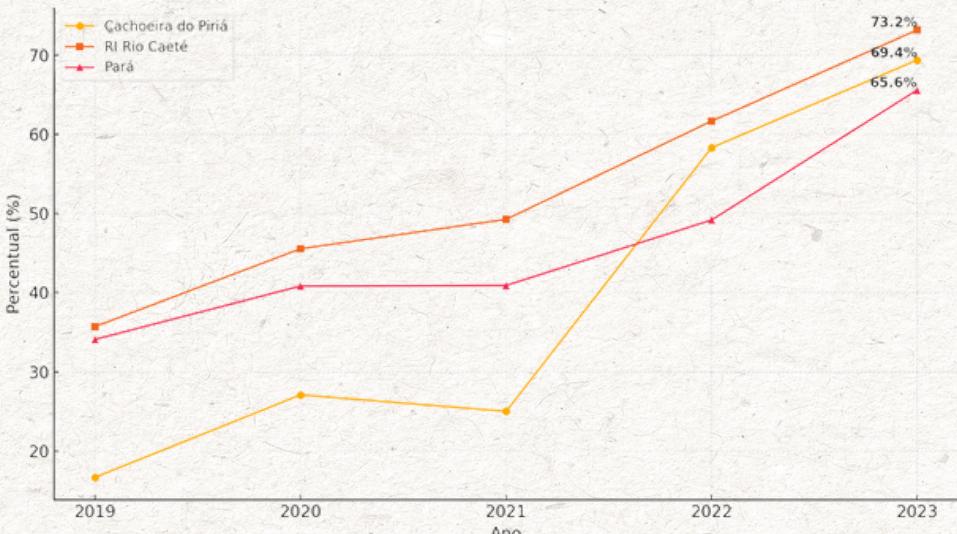
Percentual de Escolas com Acesso à Internet

O percentual de escolas com acesso à internet em Cachoeira do Piriá cresceu de forma contínua e expressiva entre 2019 e 2023. Em 2019, apenas 16,7% das escolas tinham acesso à internet, número que subiu para 27,6% em 2020 e teve pequena queda para 25,4% em 2021. A partir de 2022, houve avanço mais robusto: 58,5% das escolas estavam conectadas, chegando a 69,4% em 2023. A Região de Integração Rio Caeté também registrou aumento, passando de 35,6% em 2019 para 73,2% em 2023. Já o estado do Pará evoluiu de 34,1% para 65,6% no mesmo intervalo (Gráfico 8).

Apesar de partir de um patamar mais baixo, Cachoeira do Piriá conseguiu acelerar significativamente a digitalização das escolas nos últimos dois anos da série. O crescimento de quase 44 pontos percentuais entre 2021 e 2023 reflete possivelmente investimentos em infraestrutura digital, impulsionados pela demanda por ensino remoto no contexto da pandemia de COVID-19. Ainda que o município tenha encerrado 2023 com um percentual ligeiramente inferior ao da RI (69,4% contra 73,2%), supera a média estadual (65,6%), sinalizando um avanço expressivo em inclusão digital no ambiente escolar (Gráfico 8).



Gráfico 8 - Percentual de Escolas com Acesso à Internet, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: INEP.

ODS 5 IGUALDADE DE GÊNERO

O Objetivo 5 tem como meta promover a igualdade de gênero, garantindo que homens e mulheres tenham liberdade para fazer suas escolhas e desfrutar dos mesmos direitos, responsabilidades e oportunidades. Mais do que um direito humano fundamental, a igualdade de gênero é considerada um dos pilares essenciais para a construção de uma sociedade justa e livre condição indispensável para acelerar o desenvolvimento sustentável. O empoderamento de mulheres e meninas gera um efeito multiplicador, contribuindo diretamente para o crescimento econômico e o avanço social.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 5**: Violência Contra a Mulher por Parceiros e Percentual de Cargos Ocupados Por Mulheres.

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.



Violência Contra a Mulher por Parceiros

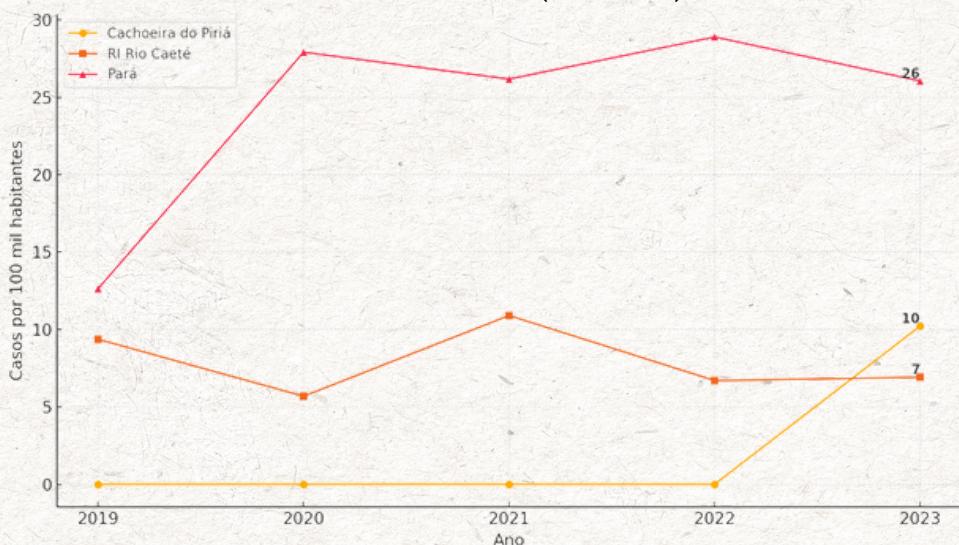
O indicador de violência contra a mulher por parceiros em Cachoeira do Piriá apresentou registros nulos entre 2019 e 2022, com taxa igual a zero casos por 100 mil habitantes. Apenas em 2023 houve notificação, com 10 casos registrados, sinalizando um possível avanço na identificação ou no reporte dessas ocorrências. A Região de Integração Rio Caeté teve comportamento oscilante, iniciando com 9,4 casos em 2019, caindo para 5,7 em 2020, subindo para 10,8 em 2021, e encerrando 2023 com 7,0 casos por 100 mil habitantes. Já o estado do Pará apresentou níveis significativamente mais altos,



com crescimento de 12,7 em 2019 para um pico de 28,9 em 2022, e uma leve queda para 26,0 em 2023 (Gráfico 9).

A ausência de registros em Cachoeira do Piriá até 2022 pode refletir subnotificação, dificuldade de acesso aos serviços de denúncia ou limitações na estrutura de proteção às vítimas. A elevação para 10 casos em 2023, ainda que inferior aos valores estadual e regional, pode indicar melhora na visibilidade do problema e maior efetividade dos canais de denúncia e monitoramento. A trajetória do estado evidencia uma preocupação estrutural com altos índices de violência de gênero, reforçando a importância de políticas públicas integradas e regionais de enfrentamento a essa violação de direitos (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Violência Contra a Mulher por Parceiros, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: DATA SUS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 10 Pessoas/100 Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Pessoas/100 Mil Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres

O percentual de cargos gerenciais ocupados por mulheres em Cachoeira do Piriá apresentou grandes oscilações entre 2019 e 2023. Em 2019, 33,3% dos cargos gerenciais estavam sob responsabilidade feminina. Contudo, em 2020 o indicador caiu drasticamente para 0%, possivelmente indicando uma lacuna nos registros ou uma ruptura significativa nas práticas de inclusão. Em 2021 houve uma recuperação, com 41,6%, seguida por uma leve queda para 39,4% em 2022 e recuo mais acentuado para 34,8% em 2023. A RI Rio Caeté manteve percentuais elevados e estáveis, entre 48,7% e 52,1%, enquanto

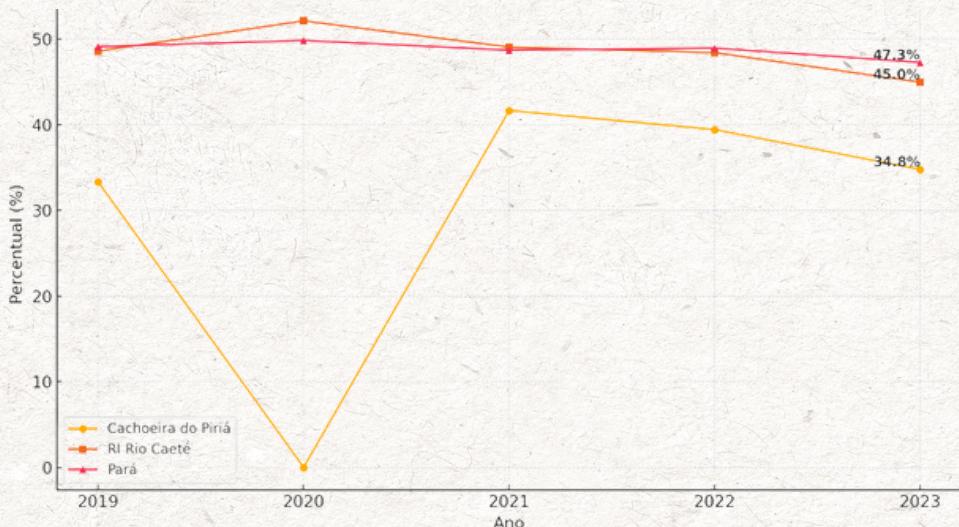




o estado do Pará também permaneceu constante, com variação de 48,9% a 47,3% (Gráfico 10).

O comportamento irregular em Cachoeira do Piriá contrasta com a estabilidade observada nos demais níveis territoriais e aponta para a necessidade de fortalecer políticas de equidade de gênero no mercado de trabalho local. Apesar da recuperação após 2020, o percentual de mulheres em cargos de chefia permanece inferior ao da região e do estado, com uma diferença de aproximadamente 13 pontos percentuais em 2023 em relação à média estadual. Isso evidencia uma sub-representação feminina nos espaços de decisão e liderança, o que reforça a urgência de ações afirmativas para garantir a participação igualitária das mulheres em posições de poder (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: RAIS.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 34,8%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 50%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



ODS 6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

O Objetivo 6 tem como foco assegurar o acesso universal à água potável, reconhecendo que a água está no centro do desenvolvimento sustentável em suas dimensões ambiental, econômica e social. Os recursos hídricos e os serviços relacionados são fundamentais para erradicar a pobreza, impulsionar o crescimento econômico e garantir a sustentabilidade ambiental. Ter acesso à água e ao saneamento é essencial para a dignidade humana, impactando diretamente áreas como segurança alimentar, energia, saúde pública e preservação do meio ambiente.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 6**: Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto e Gasto Municipal com Saneamento per capita.

Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.

Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto

Entre 2019 e 2023, o percentual da população de baixa renda com acesso à coleta de esgoto em Cachoeira do Piriá manteve-se extremamente baixo, ainda que com uma leve elevação. Em 2019, o indicador era de apenas 0,2%, valor que se repetiu em 2020 e 2021. Em 2022, subiu discretamente para 0,4%, patamar mantido também em 2023. A Região de Integração Rio Caeté apresentou valores um pouco superiores, mas ainda baixos: partiu de 1,1% em 2019 e atingiu 1,3% em 2023. Já o estado do Pará mostrou evolução mais significativa, com crescimento de 7,0% em 2019 para 11,5% em 2023 (Gráfico 11).

A comparação revela que, apesar da tendência de avanço observada em nível estadual, Cachoeira do Piriá permanece com cobertura quase inexistente de coleta de esgoto para a população de baixa renda. O valor de 0,4% em 2023 está muito aquém da média estadual e também inferior à média da região de integração. Isso evidencia um déficit estrutural grave no saneamento básico voltado aos grupos mais vulneráveis do município. A estagnação do indicador até 2021, somada ao crescimento tímido nos anos seguintes, indica que políticas públicas de saneamento ainda não foram suficientes para promover inclusão social e ambiental nessa área crítica (Gráfico 11).

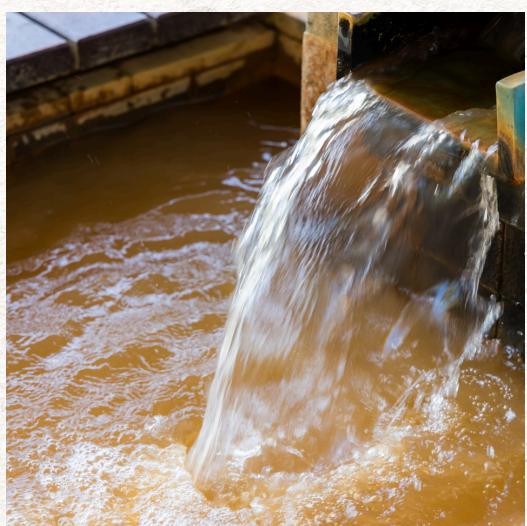
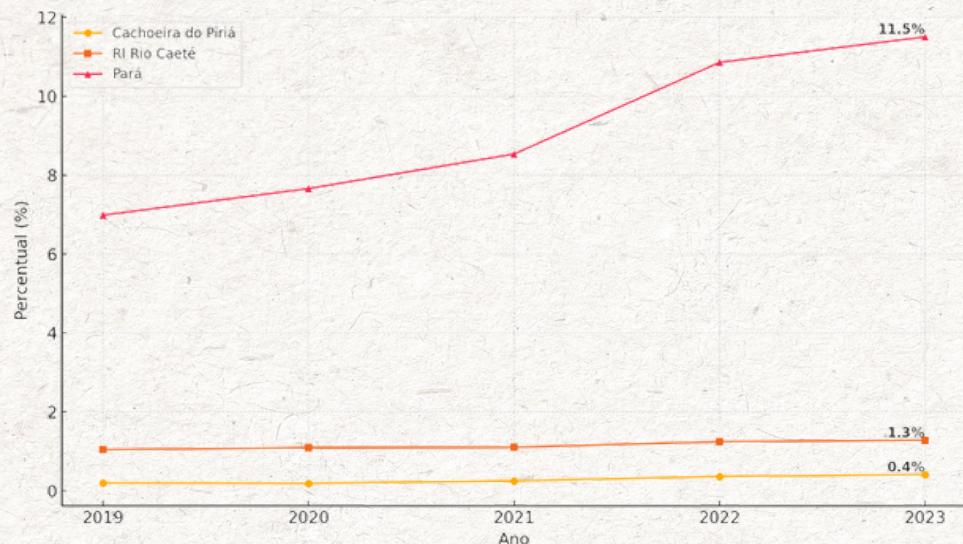




Gráfico 11 - Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: CADÚNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 0,4%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 100%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Gasto Municipal com Saneamento per capita

O gasto per capita com saneamento básico em Cachoeira do Piriá teve comportamento oscilante entre 2019 e 2023. Em 2019, o município aplicou R\$ 31,00 por habitante, valor que caiu drasticamente para R\$ 0,40 em 2020. A partir de 2021, houve recuperação progressiva: R\$ 12,60 em 2021, R\$ 21,40 em 2022 e R\$ 25,30 em 2023. A Região de Integração Rio Caeté manteve trajetória mais estável, embora com queda nos extremos da série: de R\$ 22,20 em 2019 para R\$ 14,10 em 2023. O estado do Pará, por sua vez, apresentou forte crescimento, com salto de R\$ 79,00 em 2019 para R\$ 154,20 em 2022, encerrando 2023 com R\$ 137,00 (Gráfico 12).

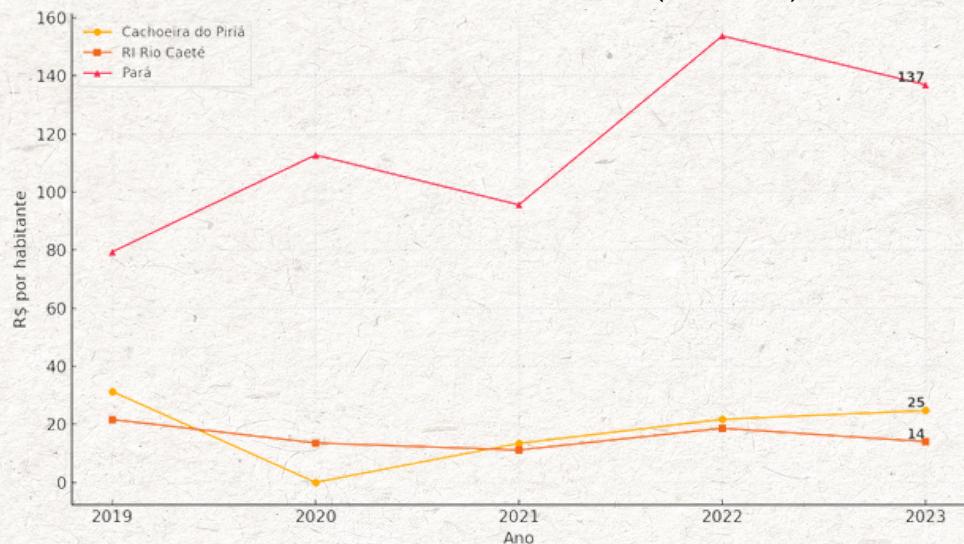
Embora Cachoeira do Piriá tenha ampliado os investimen-

tos per capita em saneamento nos últimos três anos, os valores permanecem muito abaixo da média estadual. O dado de R\$ 25,30 em 2023 representa menos de um quinto do gasto do estado do Pará, indicando limitação orçamentária ou baixa priorização da área no município. A queda abrupta em 2020 pode estar relacionada a restrições fiscais durante o auge da pandemia, mas o lento ritmo de recuperação sugere necessidade de maior planejamento e comprometimento com a universalização do serviço. O cenário reforça a urgência de políticas estruturantes voltadas à ampliação do acesso e à melhoria da infraestrutura de saneamento em territórios com alto índice de vulnerabilidade (Gráfico 12).





Gráfico 12 - Gasto Municipal com Saneamento per capita, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: STN e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 25/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 60/Hab. Portanto, a meta não foi alcançada.

ODS 7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL

Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.)

O Objetivo 7 tem como meta garantir o acesso universal a uma energia acessível, confiável, sustentável e renovável. Presente em quase todos os aspectos da vida moderna, a energia desempenha um papel essencial no cotidiano de um mundo globalizado. Por isso, é fundamental promover fontes limpas e acessíveis que não causem danos ao meio ambiente, contribuindo para um futuro mais sustentável.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 7**: Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.) e Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil.

Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.



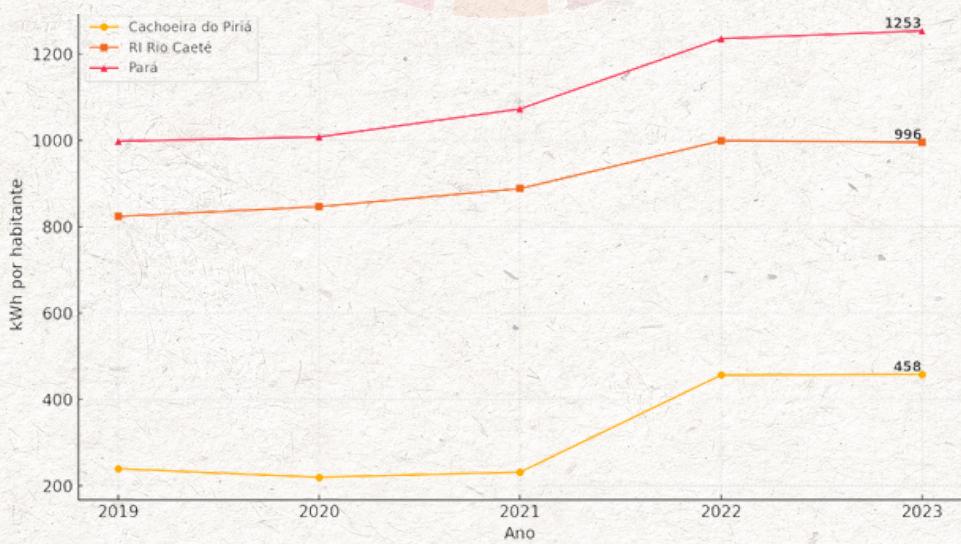
O consumo de energia elétrica per capita em Cachoeira do Piriá apresentou crescimento expressivo entre 2019 e 2023, embora continue significativamente abaixo das médias estadual e regional. Em 2019, o município consumia 243 kWh por habitante, valor que caiu para 222 em 2020 e subiu levemente para 234 em 2021. A partir de 2022, houve um salto considerável, alcançando 458 kWh por habitante, valor que se manteve em 2023. A Região de Integração Rio Caeté partiu de 828 kWh em 2019 e atingiu 996 kWh em



2023, enquanto o estado do Pará teve evolução de 999 para 1.253 kWh no mesmo intervalo (Gráfico 13).

A trajetória do município evidencia uma expansão do acesso à energia elétrica e possível crescimento da demanda residencial ou comercial, especialmente entre 2021 e 2022. No entanto, o patamar de consumo em Cachoeira do Piriá em 2023 representa menos da metade do registrado na média estadual, revelando persistente desigualdade no acesso pleno a esse recurso. Embora a tendência seja positiva, o ritmo de crescimento é insuficiente para alcançar os níveis regionais no curto prazo. O dado reforça a necessidade de políticas públicas que ampliem a cobertura, a qualidade e a confiabilidade do fornecimento de energia, sobretudo em áreas rurais e de baixa renda (Gráfico 13).

**Gráfico 13 - Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.),
Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)**



Fonte: EQUATORIAL e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 458 kWh/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 3.000 kWh/Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

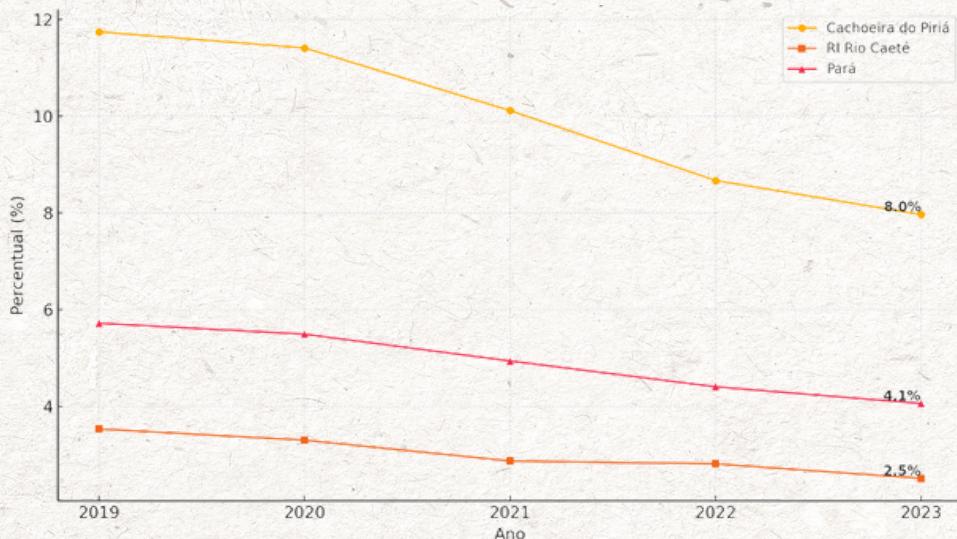
Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil

O percentual de domicílios de baixa renda com iluminação fóssil em Cachoeira do Piriá registrou queda contínua entre 2019 e 2023. Em 2019, 11,7% dos domicílios pobres utilizavam fontes fósseis (como lamparinas ou geradores), caindo para 11,4% em 2020, 10,1% em 2021, 8,7% em 2022 e finalmente 8,0% em 2023. Apesar da redução, o município continua com valores bastante elevados em relação à média estadual (4,1%) e à média da Região de Integração Rio Caeté (2,5%) em 2023. Ambas as demais escalas territoriais também apresentaram tendência de queda, mas com níveis muito mais baixos ao longo da série (Gráfico 14).



A permanência de uma parcela significativa de domicílios pobres sem acesso à iluminação elétrica moderna em Cachoeira do Piriá revela uma lacuna crítica na infraestrutura básica. Embora tenha havido melhoria contínua no indicador, o valor de 8,0% em 2023 representa mais do que o triplo da média regional, destacando o município como um ponto de atenção em termos de exclusão energética. Esse cenário pode estar relacionado à dispersão territorial da população, ausência de redes de distribuição e limitações em políticas específicas de eletrificação rural. A superação desse desafio é essencial para garantir direitos sociais básicos e melhorar a qualidade de vida das populações mais vulneráveis (Gráfico 14).

Gráfico 14 - Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: CADUNICO e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 8%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

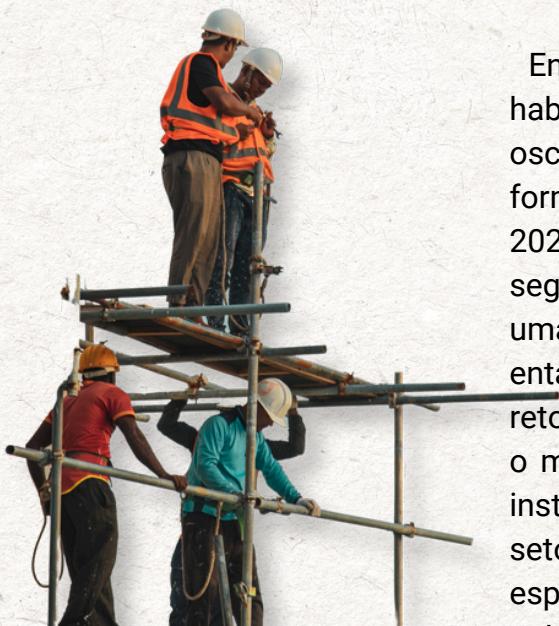


ODS 8 EMPREGO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

O ODS 8 da ONU tem como objetivo principal promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, além de garantir emprego pleno, produtivo e trabalho decente para todas as pessoas. No centro do conceito de trabalho decente está a igualdade de oportunidades e de tratamento entre homens e mulheres, assim como o combate a todas as formas de discriminação. Ao acessar oportunidades de trabalho digno, as populações mais vulneráveis podem romper o ciclo da desigualdade, contribuindo para a estabilidade, a sustentabilidade dos países e o crescimento econômico da sociedade como um todo.

Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 8**: Empregos Formais por Mil Habitantes e PIB per capita.



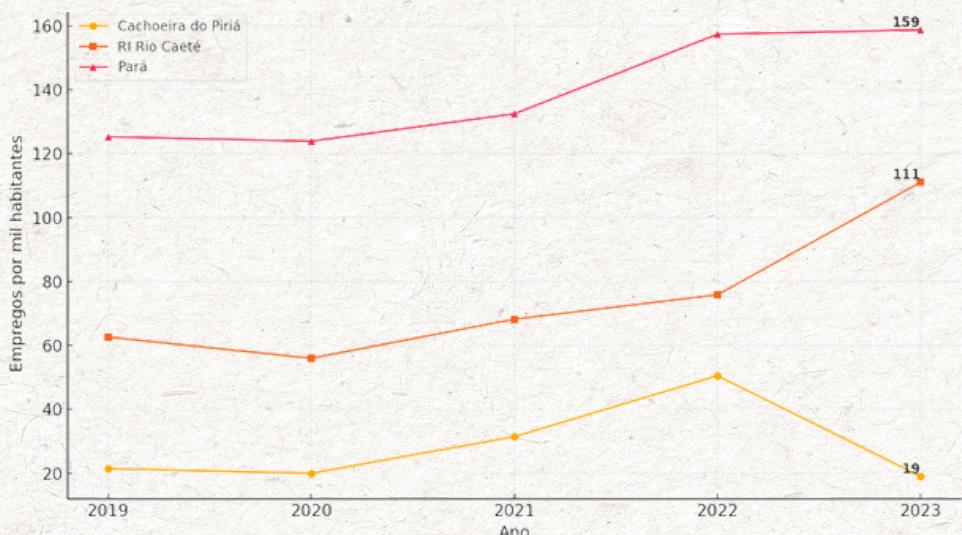
Empregos Formais por Mil Habitantes

Entre 2019 e 2023, o número de empregos formais por mil habitantes em Cachoeira do Piriá apresentou grande oscilação. Em 2019, o município registrava 22 empregos formais por mil habitantes, número que caiu para 20 em 2020. Em 2021, houve um crescimento para 31 empregos, seguido de novo salto para 51 em 2022, apontando para uma possível recuperação econômica pós-pandemia. No entanto, em 2023, o indicador sofreu uma queda acentuada, retornando ao patamar de 19 empregos por mil habitantes, o menor valor da série. Essa variação brusca pode indicar instabilidade no mercado de trabalho local, dependência de setores sazonais ou sensíveis a políticas públicas específicas (Gráfico 15).

A Região de Integração Rio Caeté apresentou uma evolução mais estável e crescente, partindo de 63 empregos formais por mil habitantes em 2019 e atingindo 111 em 2023, com destaque para o forte crescimento entre 2022 (76) e 2023. O estado do Pará também seguiu tendência de alta, ainda que mais gradual: de 125 em 2019 para 159 em 2023. Esses dados revelam que Cachoeira do Piriá encontra-se bastante defasado em relação aos demais territórios em termos de formalização do trabalho. A diferença de 140 empregos por mil habitantes entre o município e o estado em 2023 é expressiva e reforça a necessidade de políticas locais voltadas à geração de empregos formais e ao fortalecimento da economia local (Gráfico 15).



Gráfico 15 - Empregos Formais por Mil Habitantes, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: RAIS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 19 Empregos/Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 200 Empregos/Mil Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

PIB per capita

O PIB per capita de Cachoeira do Piriá apresentou crescimento moderado entre 2018 e 2021, seguido de um salto expressivo em 2022. Em 2018, o município registrava R\$ 5.441 por habitante, valor que caiu levemente para R\$ 5.270 em 2019. A partir de 2020, houve crescimento contínuo: R\$ 6.317 em 2020, R\$ 6.496 em 2021 e, finalmente, R\$ 11.886 em 2022, o que representa um aumento de 83% em apenas um ano. A Região de Integração Rio Caeté também registrou crescimento constante no período, de R\$ 9.211 em 2018

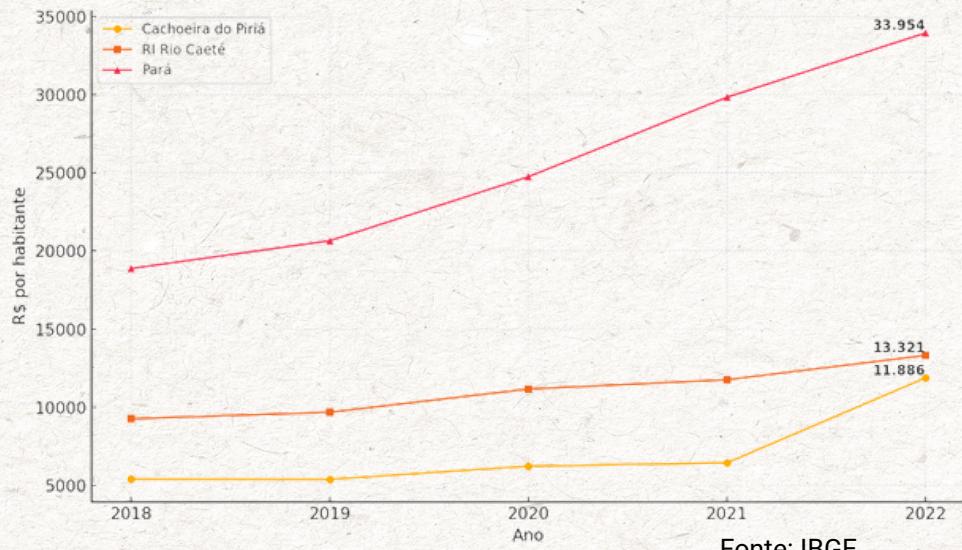


para R\$ 13.321 em 2022. O estado do Pará, por sua vez, apresentou um avanço mais acentuado, passando de R\$ 18.945 em 2018 para R\$ 33.954 em 2022 (Gráfico 16).

Apesar do avanço recente, o PIB per capita de Cachoeira do Piriá ainda se mantém inferior aos valores observados na média regional e estadual. A diferença para o estado do Pará em 2022 foi de R\$ 22.068, enquanto em relação à RI foi de R\$ 1.435, sinalizando que o município permanece em posição de desvantagem relativa. O



Gráfico 16 - PIB per capita, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2018-2022)



Fonte: IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 11.866/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 32.789/Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

ODS 9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Com o objetivo de impulsionar o progresso de forma sustentável em escala global, o Objetivo 9 propõe a construção de infraestruturas resilientes, a promoção de uma industrialização inclusiva e sustentável, e o incentivo à inovação. Investimentos em infraestrutura e inovação são fundamentais para o crescimento econômico e o desenvolvimento dos países. Diante de um cenário em que mais da metade da população mundial vive em áreas urbanas, torna-se cada vez mais necessário investir em transporte público eficiente, energias renováveis, novas tecnologias e indústrias. O avanço tecnológico é essencial para enfrentar os desafios econômicos e ambientais, além de gerar empregos e aumentar a eficiência energética. Apostar em indústrias sustentáveis e em pesquisa científica e inovação é um passo decisivo para conciliar desenvolvimento econômico, inclusão social e preservação ambiental.

Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 9**: Valor Adicionado da Indústria (% do PIB) e Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes.



Valor Adicionado da Indústria (% do PIB)



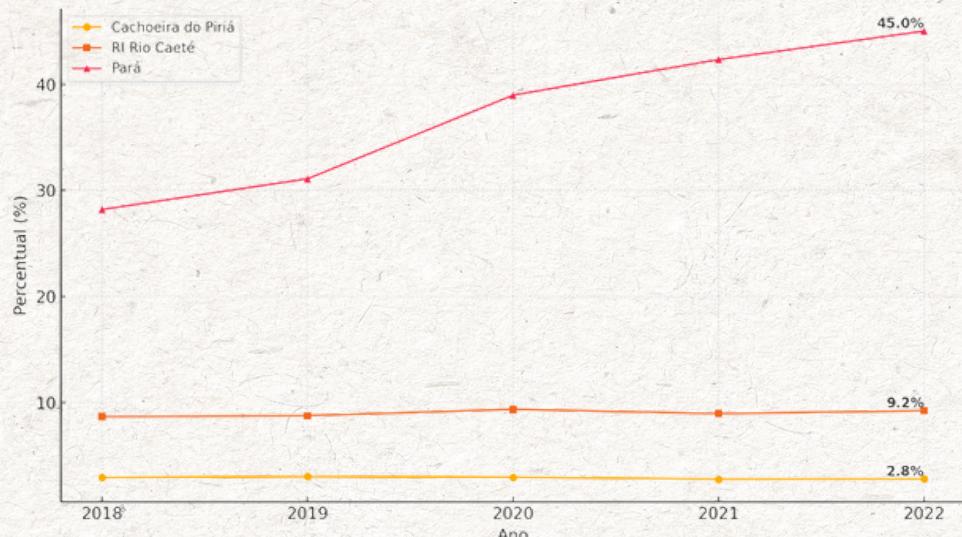
O valor adicionado da indústria como percentual do PIB de Cachoeira do Piriá manteve-se praticamente estagnado entre 2018 e 2022, com ligeiras oscilações em torno de 2,7% a 2,8%. Em 2018, o setor industrial representava 2,8% do PIB do município, proporção que permaneceu igual em 2019 e 2020, caiu marginalmente para 2,7% em 2021 e voltou a 2,8% em 2022. A Região de Integração Rio Caeté manteve desempenho significativamente superior, com ligeira variação de 8,8% em 2018 para 9,2% em 2022. O estado do Pará, por sua vez, apresentou crescimento expressivo na participação industrial: de 28,4% em 2018 para 45,0% em 2022 (Gráfico 17).

Esses dados revelam que a indústria tem papel marginal na estrutura econômica de Cachoeira do Piriá, com peso proporcional muito abaixo da média regional e estadual. Enquanto o setor industrial impulsiona o crescimento do PIB em escala estadual, especialmente com a mineração e a transformação, o município permanece dependente de atividades não industriais, possivelmente ligadas ao setor primário e serviços. A estagnação do valor adicionado industrial ao longo de cinco anos indica a ausência de investimentos estruturantes e a necessidade de políticas de incentivo à diversificação produtiva, infraestrutura e qualificação da mão de obra para estimular o setor industrial local (Gráfico 17).





Gráfico 17 - Valor Adicionado da Indústria (% do PIB), Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2018-2022)



Fonte: IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 2,8%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 15%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes

Entre 2019 e 2022, o número de profissionais da ciência por 100 mil habitantes em Cachoeira do Piriá apresentou crescimento constante, partindo de 5,9 em 2019, subindo para 6,3 em 2020, 8,2 em 2021 e alcançando o pico de 13,1 em 2022. Esse avanço sugeria uma tendência positiva de inserção científica no município, possivelmente relacionada à implementação de políticas locais de educação e incentivo à



pesquisa. No entanto, em 2023, o indicador sofreu uma queda abrupta para apenas 2 profissionais por 100 mil habitantes, o menor valor da série, indicando possível evasão, encerramento de vínculos profissionais ou descontinuidade de programas de fomento (Gráfico 18).

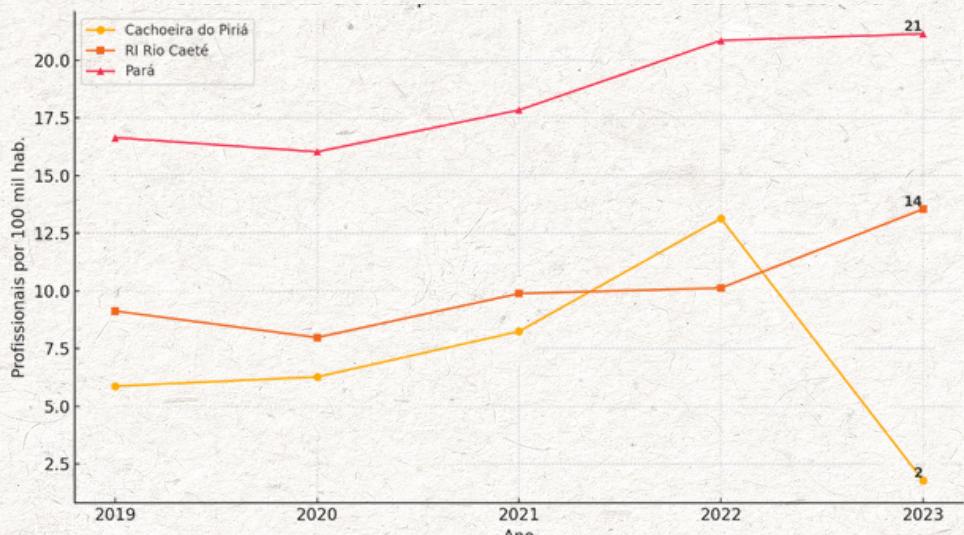
Na Região de Integração Rio

Caeté, o crescimento foi mais consistente e estável, de 9,2 em 2019 para 14 em 2023, sem quedas ao longo da série. O estado do Pará também apresentou evolução positiva, partindo de 16,7 em 2019 e atingindo 21 profissionais por 100 mil habitantes em 2023. A queda expressiva registrada em Cachoeira do Piriá em 2023 contrasta com o cenário ascendente nas demais escala territorial e evidencia uma vulnerabilidade local na consolidação de quadros técnicos e científicos. Isso reforça a necessidade de políticas públicas estruturantes de retenção e valorização desses profissionais, fundamentais para o desenvolvimento sustentável e a inovação científica (Gráfico 18).





**Gráfico 18 - Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes,
Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)**



Fonte: RAIS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 2 Pessoas/100 mil hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 21 Pessoas/100 mil hab. Portanto, a meta não foi alcançada.

ODS10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

O Objetivo 10 tem como foco reduzir as desigualdades sociais, tanto dentro dos países quanto entre eles. Diminuir a diferença entre os mais ricos e os mais pobres é essencial para a construção de um mundo mais justo e igualitário, onde todas as pessoas tenham acesso às mesmas oportunidades e condições de desenvolvimento.

Para fins de uma análise preliminar, será considerado um indicador relacionado ao **ODS 10:** Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB).

Reducir a desigualdade dentro dos países e entre eles





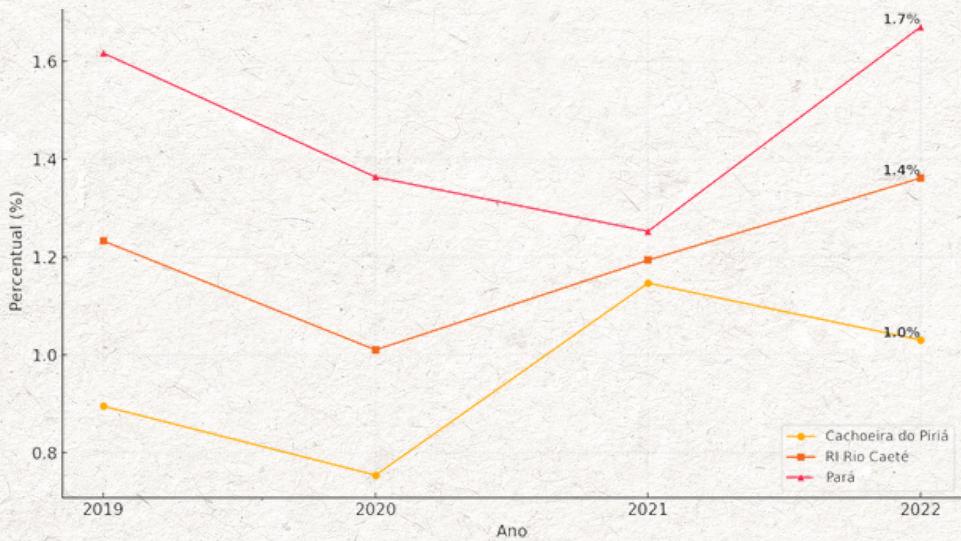
Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB)

Entre 2019 e 2022, a massa salarial dos vínculos formais como percentual do PIB em Cachoeira do Piriá apresentou variações importantes. Em 2019, esse percentual era de 0,90%, caindo para 0,75% em 2020, possivelmente refletindo os impactos econômicos iniciais da pandemia sobre o mercado formal de trabalho. Em 2021, o indicador reagiu fortemente, alcançando 1,15%, demonstrando recuperação da base salarial formal em relação ao PIB. No entanto, em 2022 houve nova queda, com o percentual recuando para 1,00%. Apesar da oscilação, o valor de 2022 ainda representa melhora em relação ao início da série, sinalizando algum avanço no peso dos salários formais na economia local (Gráfico 19).

Comparativamente, a Região de Integração

Rio Caeté apresentou trajetória semelhante, iniciando com 1,24% em 2019, caindo para 1,01% em 2020, subindo para 1,20% em 2021 e atingindo 1,39% em 2022 – mantendo-se em todo o período acima dos valores do município. Já o estado do Pará oscilou entre 1,62% em 2019 e 1,27% em 2021, encerrando 2022 com o maior valor da série, 1,70%. Isso revela que, embora Cachoeira do Piriá tenha mostrado certa recuperação em 2021, o peso da remuneração formal em sua economia ainda é reduzido frente ao contexto estadual e regional. A baixa participação da massa salarial no PIB local pode refletir a predominância de empregos informais, baixa remuneração média ou uma estrutura econômica ainda pouco dependente do setor formal (Gráfico 19).

**Gráfico 19 - Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB),
Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2022)**



Fonte: RAIS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 1%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 5%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



ODS 11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

O Objetivo 11 tem como meta tornar as cidades e comunidades mais sustentáveis. Até 2030, a proposta é transformar os centros urbanos e os assentamentos humanos em espaços mais inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Atualmente, mais da metade da população mundial vive em áreas urbanas são cerca de 4,4 bilhões de pessoas, o que representa 56,2% da população global, segundo a ONU. A previsão é que, até 2050, esse número chegue a 6,5 bilhões, ou dois terços da humanidade. Diante desse cenário, é fundamental voltar a atenção para essas regiões, que muitas vezes também concentram altos índices de pobreza extrema.

Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 11**: Acesso à Telefonia Móvel e Despesa Pública por capita com Cultura e Gestão Ambiental.

Acesso à Telefonia Móvel

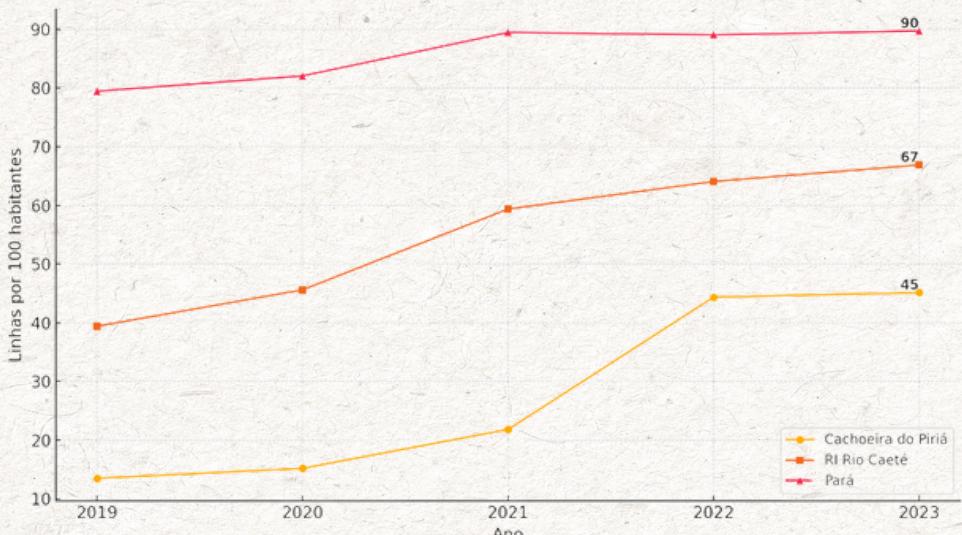
Entre 2019 e 2023, o acesso à telefonia móvel em Cachoeira do Piriá apresentou um crescimento expressivo. Em 2019, o município registrava 13 linhas móveis por 100 habitantes, valor que subiu gradualmente para 15 em 2020, 22 em 2021, e teve um avanço mais acentuado em 2022, alcançando 44 linhas por 100 habitantes. Em 2023, houve um leve crescimento adicional, atingindo 45 linhas. Apesar dessa evolução, o município ainda permanece com acesso inferior às médias da Região de Integração Rio Caeté (67) e do estado do Pará (90) em 2023, o que evidencia uma defasagem considerável na cobertura ou na disponibilidade de serviços móveis (Gráfico 20).

O ritmo de crescimento em Cachoeira do Piriá foi mais acelerado entre 2021 e 2022, período que pode ter refletido maior expansão da infraestrutura de telecomunicações ou demanda impulsionada por políticas de conectividade e ensino remoto. A Região de Integração Rio Caeté avançou de 39 para 67 linhas por 100 habitantes no período, enquanto o estado do Pará partiu de 79 para 90. Embora Cachoeira do Piriá esteja recuperando terreno, a distância ainda significativa frente aos demais territórios reforça a necessidade de investimentos contínuos em infraestrutura digital, essenciais para inclusão social, acesso à informação e dinamização econômica (Gráfico 20).





Gráfico 20 - Acesso à Telefonia Móvel, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: ANATEL e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 45 Linhas/100 hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 108 Linhas/100 hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

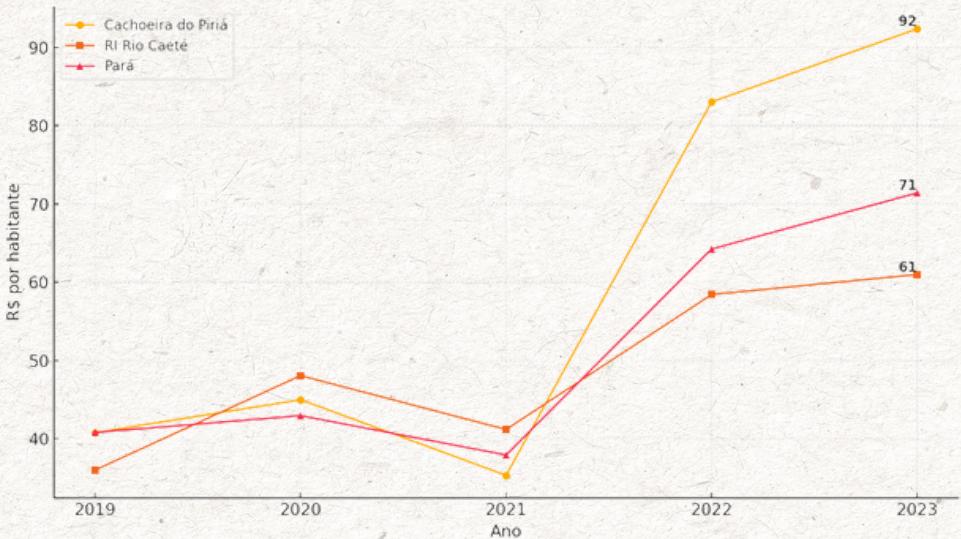
Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental

O gasto público per capita com cultura e gestão ambiental em Cachoeira do Piriá teve uma trajetória crescente no período de 2019 a 2023, com destaque para os dois últimos anos. Em 2019, o município gastava R\$ 41 por habitante nessas áreas, valor que aumentou para R\$ 45 em 2020, caiu para R\$ 36 em 2021, e em seguida apresentou elevação expressiva para R\$ 83 em 2022 e R\$ 92 em 2023, mais do que o dobro do valor inicial. Esse crescimento mostra uma priorização orçamentária progressiva para políticas culturais e ambientais no município, que ultrapassou as médias da RI Rio Caeté (R\$ 61) e do estado do Pará (R\$ 71) em 2023 (Gráfico 21).

Na Região de Integração Rio Caeté, o crescimento foi mais moderado: de R\$ 36 em 2019 para R\$ 61 em 2023. Já o estado do Pará saiu de R\$ 41 para R\$ 71 no mesmo intervalo. A aceleração nos investimentos em Cachoeira do Piriá pode indicar políticas locais mais agressivas de fomento cultural ou conservação ambiental, refletindo maior comprometimento municipal com agendas de sustentabilidade e valorização da identidade local. A manutenção desses aportes nos próximos anos poderá contribuir para o fortalecimento do patrimônio cultural e a melhoria dos indicadores ambientais, além de promover inclusão social e dinamismo econômico territorial (Gráfico 21).



Gráfico 21 - Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 92/hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 93/hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Fonte: STN e IBGE.

ODS12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

O Objetivo 12 propõe a transformação dos atuais padrões de consumo e produção, reconhecendo essa mudança como essencial para o uso eficiente dos recursos naturais. Um dos focos centrais é melhorar a forma como lidamos com resíduos tóxicos e poluentes, garantindo um descarte adequado e menos prejudicial ao meio ambiente. Para atingir essa meta até 2030, é fundamental incentivar indústrias, empresas e consumidores a adotar práticas mais sustentáveis, como a reciclagem e a redução do desperdício.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao ODS 12: Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo e População de Baixa Renda com fossa rudimentar.

Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.





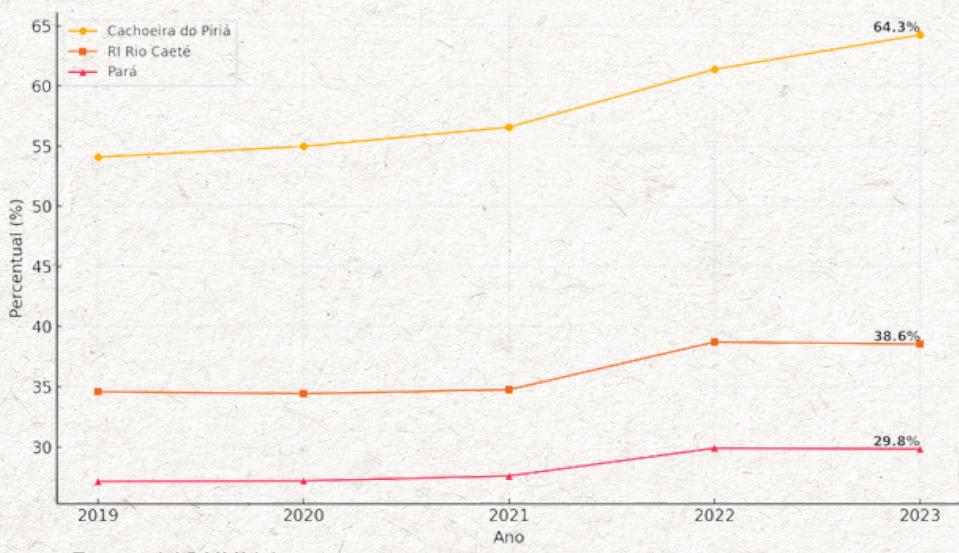
Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo

Entre 2019 e 2023, o percentual de pessoas de baixa renda que queimam ou enterram lixo em Cachoeira do Piriá apresentou crescimento contínuo, passando de 54,2% em 2019 para 55,0% em 2020, 56,6% em 2021, 61,5% em 2022 e atingindo 64,3% em 2023. Esse aumento indica um agravamento na precariedade do manejo de resíduos sólidos entre as populações mais vulneráveis do município. A prática de queima ou entero do lixo, além de insalubre, compromete a saúde pública e o meio ambiente, evidenciando a ausência de políticas eficazes de coleta e destinação adequada de resíduos em áreas de baixa renda (Gráfico 22).

A comparação com os demais territórios

mostra que Cachoeira do Piriá apresenta valores muito superiores. Em 2023, a Região de Integração Rio Caeté registrou 38,6% e o estado do Pará, 29,8%, mantendo-se em patamares mais baixos durante todo o período. Enquanto o estado e a RI tiveram aumentos moderados (cerca de 4 a 9 pontos percentuais), o município teve elevação de mais de 10 pontos no mesmo intervalo. Essa disparidade sugere que as fragilidades locais na cobertura de serviços de limpeza urbana são mais acentuadas em Cachoeira do Piriá, demandando intervenções urgentes para ampliar a coleta regular de lixo e promover a inclusão dessas populações em sistemas ambientalmente adequados (Gráfico 22).

Gráfico 22 - Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: CADUNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 64,3%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

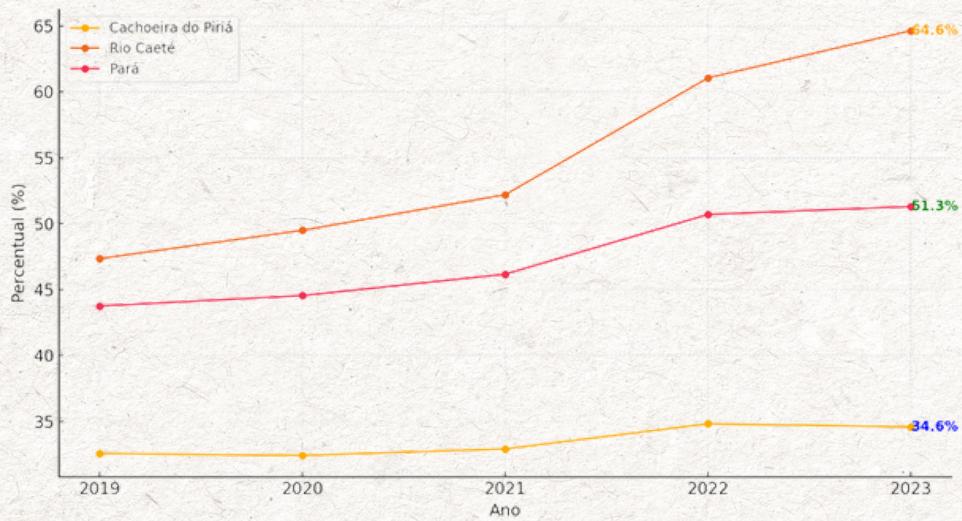


População de Baixa Renda com fossa rudimentar

O percentual da população de baixa renda com fossa rudimentar em Cachoeira do Piriá apresentou leve oscilação entre 2019 e 2023. Em 2019, o indicador era de 32,4%, caindo ligeiramente para 32,2% em 2020 e subindo gradualmente para 32,8% em 2021, 34,9% em 2022 e mantendo-se próximo disso em 2023, com 34,6%. Apesar do leve crescimento, o município registrou, ao longo de todo o período, os menores percentuais entre os três níveis territoriais analisados. Isso pode indicar uma menor incidência do uso de fossas rudimentares entre os domicílios de baixa renda, ou ainda uma presença mais significativa de outras formas (ainda que precárias) de esgotamento sanitário, como fossas sépticas ou ausência total de sistemas (Gráfico 23).

Já na Região de Integração Rio Caeté, os percentuais foram bem mais altos e cresceram acentuadamente, partindo de 47,4% em 2019 para 64,6% em 2023. O estado do Pará apresentou elevação mais moderada, de 43,9% para 51,3% no mesmo intervalo. Assim, embora Cachoeira do Piriá apresente problemas no saneamento básico, o uso de fossas rudimentares entre os mais pobres é relativamente menos frequente que nas demais escalas territoriais, o que pode ser visto como um sinal positivo relativo. No entanto, isso não necessariamente reflete condições sanitárias adequadas, e sim a possível carência de qualquer estrutura formal, apontando para a necessidade de diagnóstico mais profundo sobre as soluções utilizadas para o esgotamento e sua qualidade técnica (Gráfico 23).

Gráfico 23 - População de Baixa Renda com fossa rudimentar, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: CADUNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 34,6%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



ODS 13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

O Objetivo 13 destaca a urgência de adotar medidas concretas para combater as mudanças climáticas e seus impactos em escala global. Independentemente de seu peso político, econômico ou geográfico, todos os países enfrentam as consequências das alterações no clima. Entre as principais causas estão a queima de combustíveis fósseis em veículos, indústrias e usinas termelétricas, as queimadas, o desmatamento e a poluição gerada pela agropecuária intensiva, especialmente pela criação de animais ruminantes. Essas atividades estão diretamente ligadas à emissão de gases de efeito estufa, responsáveis pelas chamadas mudanças climáticas antropogênicas, aquelas causadas pela ação humana, que se intensificaram a partir da Revolução Industrial, no final do século XVIII.

Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos (reconhecendo que a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) é o fórum internacional intergovernamental primário para negociar a resposta global à mudança do clima).

Para fins de uma análise preliminar, será considerado um indicador relacionado ao **ODS 13**: Gastos per capita com prevenção de desastres.



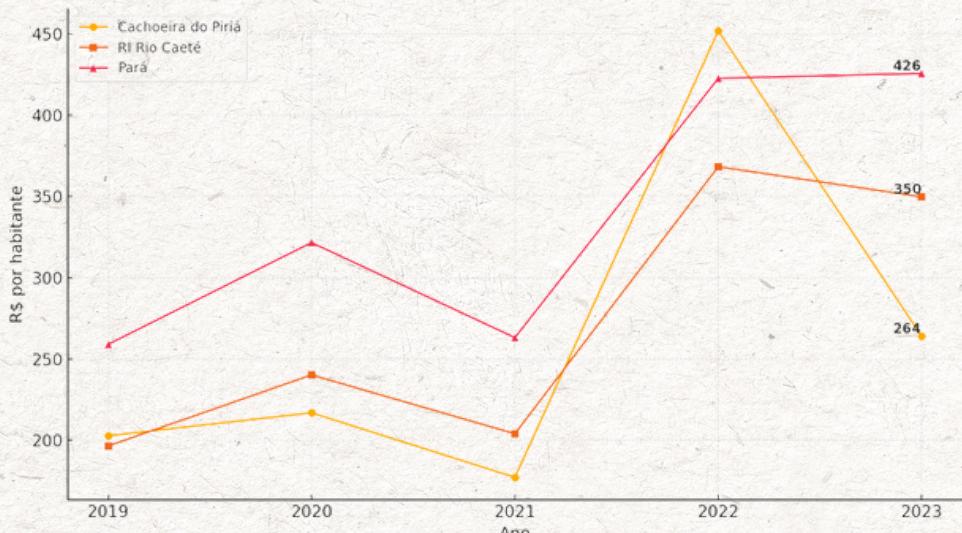
Gastos per capita com prevenção de desastres

Entre 2019 e 2023, os gastos per capita com prevenção de desastres em Cachoeira do Piriá apresentaram variações significativas. Em 2019, o município investiu R\$ 200 por habitante, aumentando para R\$ 217 em 2020. Em 2021, houve queda para R\$ 176, seguida por um salto expressivo em 2022, quando o gasto atingiu R\$ 452, o maior valor da série. Contudo, em 2023, o valor recuou para R\$ 264, encerrando o período com uma redução de R\$ 188 em relação ao ano anterior. Essa trajetória revela um investimento pontual elevado, provavelmente associado a ações emergenciais, seguido de readequação orçamentária no ano subsequente (Gráfico 24).



No mesmo intervalo, a Região de Integração Rio Caeté teve crescimento mais estável: partiu de R\$ 196 em 2019 para R\$ 240 em 2020, caiu levemente para R\$ 204 em 2021, subiu para R\$ 370 em 2022 e fechou 2023 com R\$ 350. Já o estado do Pará iniciou em R\$ 260 em 2019, subiu para R\$ 323 em 2020, caiu para R\$ 263 em 2021, e alcançou R\$ 426 em 2023. Assim, embora Cachoeira do Piriá tenha liderado em 2022, o gasto estadual se manteve mais elevado no encerramento da série. A oscilação dos investimentos no município indica a necessidade de maior estabilidade no planejamento e financiamento das ações de prevenção, sobretudo frente ao aumento de riscos climáticos e desastres naturais (Gráfico 24).

Gráfico 24 - Gastos per capita com prevenção de desastres,
Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: CADUNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 264/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 554/hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.





ODS14 VIDA NA ÁGUA

O Objetivo 14 está diretamente ligado à questão climática, pois os oceanos desempenham um papel fundamental no equilíbrio do clima global. Segundo a Plataforma 2030, aproximadamente 40% dos oceanos do planeta já sofrem impactos significativos causados por atividades humanas, como a poluição e a pesca predatória. Esses danos, muitas vezes impulsionados pela exploração desenfreada dos recursos marinhos, resultam principalmente na destruição de habitats e na introdução de espécies invasoras em ecossistemas frágeis, comprometendo a biodiversidade e o equilíbrio ambiental.

Para fins de uma análise preliminar, será considerado um indicador relacionado ao **ODS 14: Despesa per capita com preservação aquática**.

Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.



Despesa per capita com preservação aquática

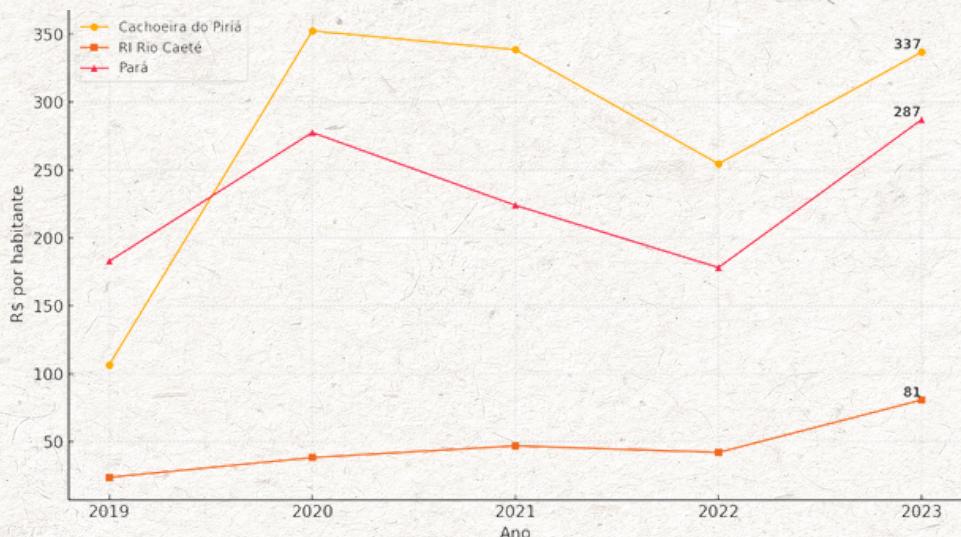
A despesa per capita com preservação aquática em Cachoeira do Piriá aumentou expressivamente de R\$ 107 em 2019 para R\$ 351 em 2020, o que representa mais que o triplo do valor inicial. Em 2021, o gasto caiu levemente para R\$ 339 e, em 2022, sofreu recuo mais acentuado, chegando a R\$ 257. Contudo, em 2023, houve recuperação, e o município voltou a investir R\$ 337 por habitante. Essa oscilação demonstra uma priorização intermitente, mas ainda assim elevada, das políticas voltadas à proteção dos recursos hídricos, com o município mantendo-se como destaque regional em todos os anos analisados (Gráfico 25).

Em contraste, a Região de Integração Rio

Caeté apresentou valores muito inferiores: R\$ 23 em 2019, R\$ 38 em 2020, R\$ 46 em 2021, R\$ 42 em 2022 e R\$ 81 em 2023. O estado do Pará, por sua vez, variou de R\$ 184 em 2019 para R\$ 287 em 2023, com picos em 2020 (R\$ 275) e retrações em 2021 e 2022. Assim, Cachoeira do Piriá manteve valores superiores à média estadual em quatro dos cinco anos. A manutenção desse padrão elevado de investimento, ainda que com oscilações, indica um esforço local relevante e consistente na agenda ambiental, o que pode refletir tanto uma maior vulnerabilidade ecológica quanto uma estratégia de proteção de mananciais e sustentabilidade hídrica (Gráfico 25).



Gráfico 25 - Despesa per capita com preservação aquática, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: Portal da Transparência Federal e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 337/hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 300/Hab. Portanto, a meta foi alcançada.

ODS15 VIDA TERRESTRE

O Objetivo 15 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU está diretamente ligado à preservação da biosfera, ao propor a proteção, recuperação e o uso sustentável dos ecossistemas terrestres. Entre suas metas estão a gestão sustentável das florestas, o combate à desertificação, a reversão da degradação do solo e a contenção da perda de biodiversidade. Todos os seres vivos dependem do meio ambiente para atender às suas necessidades básicas de sobrevivência, como acesso à água, alimento, ar e abrigo. Embora animais e plantas consigam se adaptar ao ambiente em que vivem, essas adaptações ocorrem de forma gradual e têm limites, especialmente diante dos altos níveis de degradação ambiental que comprometem sua sobrevivência.

Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 15**: Percentual da Área de Floresta em relação à área total e Percentual da Área desmatada em relação à área total.



Percentual da Área de Floresta em relação à área total

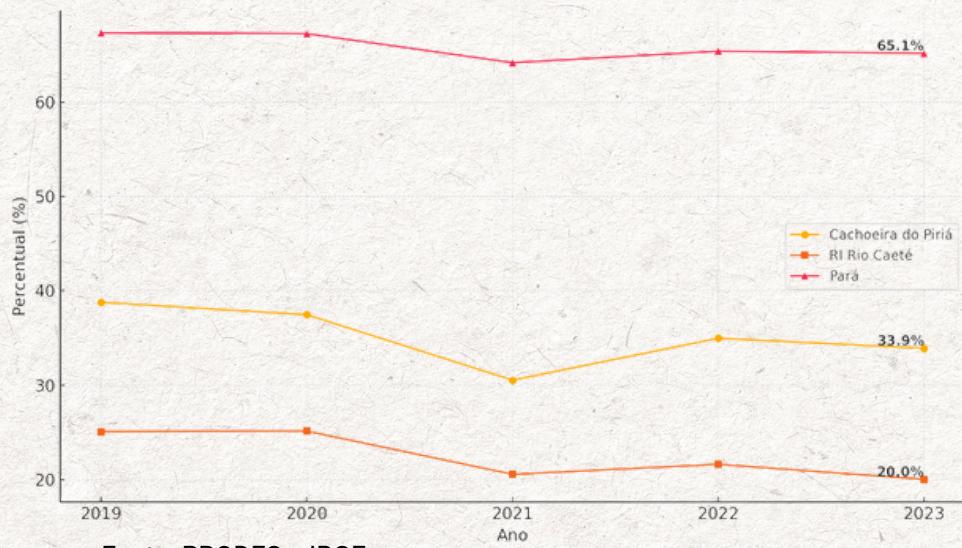
Entre 2019 e 2023, a proporção da área de floresta em relação ao total do território de Cachoeira do Piriá oscilou negativamente. Em 2019, o município apresentava 38,8% de cobertura florestal, valor que caiu levemente para 37,5% em 2020 e teve redução mais expressiva em 2021, atingindo 30,5%. Houve uma recuperação parcial em 2022, com o indicador subindo para 35,1%, seguido de nova queda para 33,9% em 2023. A trajetória revela um cenário de instabilidade na preservação florestal, com perdas importantes ao longo do período, mesmo diante de esforços pontuais de recuperação (Gráfico 26).

Comparando com a Região de Integração Rio Caeté, que

caiu de 25,0% em 2019 para 20,0% em 2023, e o estado do Pará, que manteve média elevada – de 65,6% em 2019 para 65,1% em 2023 –, Cachoeira do Piriá ocupa uma posição intermediária. Ainda que tenha maior cobertura florestal do que sua RI, o município apresenta perda proporcional de vegetação mais acentuada do que o estado, sinalizando pressão crescente sobre os ecossistemas locais. A volatilidade do indicador pode estar associada a atividades de expansão agropecuária, exploração madeireira ou ocupações desordenadas, o que demanda fortalecimento de políticas públicas de conservação e regularização fundiária (Gráfico 26).



Gráfico 26 - Percentual da Área de Floresta em relação à área total, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: PRODES e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 33,9%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 80%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



Percentual da Área Desmatada em relação à área total

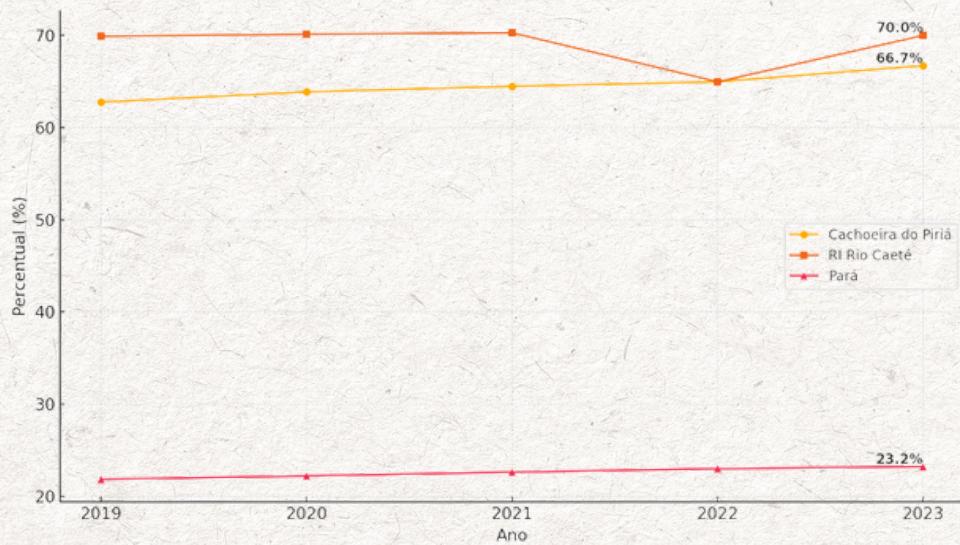
O percentual da área desmatada em relação à área total em Cachoeira do Piriá mostra uma tendência de crescimento contínuo ao longo do período. Em 2019, 62,9% do território do município já estava desmatado, valor que subiu para 63,7% em 2020, 64,4% em 2021, manteve-se em 65,0% em 2022 e avançou para 66,7% em 2023. Esses dados evindenciam que dois terços do território municipal estão deflorestados, sugerindo uso intensivo do solo e impacto ambiental persistente, sem reversão significativa ao longo dos anos analisados (Gráfico 27).

Na comparação regional, a RI Rio Caeté exibe padrão seme-

lhante, com um leve decréscimo recente: partiu de 69,5% em 2019, chegou a 70,1% entre 2020 e 2021, e caiu para 66,6% em 2022, voltando a subir para 70% em 2023. Já o estado do Pará manteve percentuais muito mais baixos, saindo de 21,6% em 2019 para 23,2% em 2023. A posição de Cachoeira do Piriá dentro de um cenário de desmatamento regional avançado reforça a necessidade de intervenções urgentes voltadas ao ordenamento territorial, recuperação ambiental e transição para modelos de uso do solo sustentáveis, capazes de conciliar produção com preservação ecológica (Gráfico 27).



Gráfico 27 - Percentual da Área Desmatada em relação à área total, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: PRODES e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 66,7%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 1%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



ODS 16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

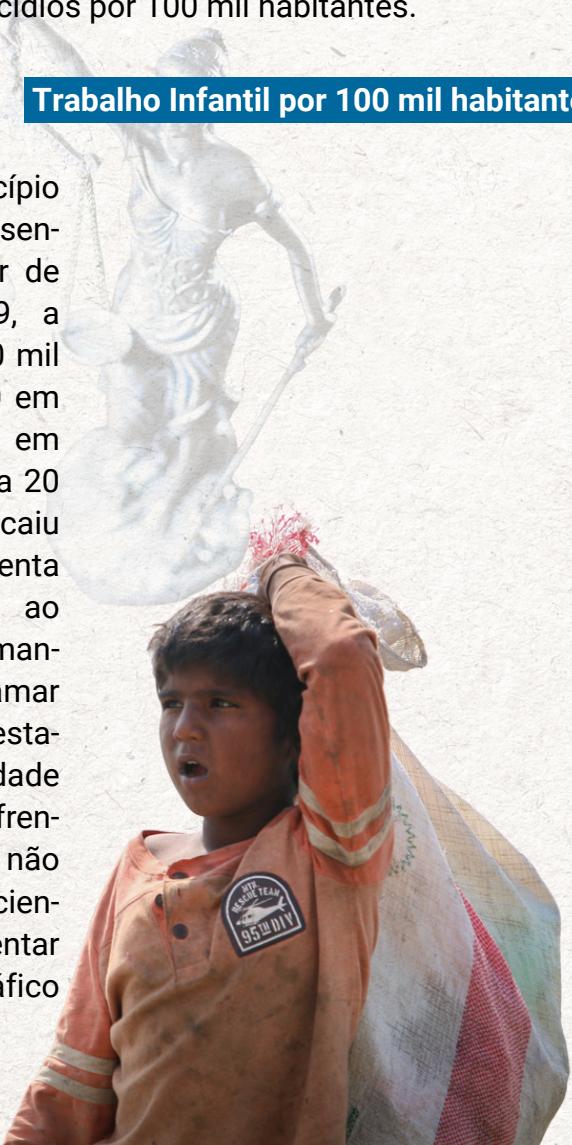
O Objetivo 16 tem como foco principal promover sociedades pacíficas e inclusivas, garantir o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. Os conflitos, tanto regionais quanto globais, fazem parte da história há séculos. Apesar dos esforços de instituições como a ONU para promover a paz mundial, ainda há um longo caminho a percorrer. Por isso, fortalecer o Estado de Direito, assegurar os direitos humanos, promover a estabilidade por meio de uma governança eficiente e garantir ambientes de paz são ações fundamentais para o avanço do desenvolvimento sustentável.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 16**: Trabalho Infantil por 100 mil habitantes e Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes.

Trabalho Infantil por 100 mil habitantes

Entre 2019 e 2023, o município de Cachoeira do Piriá apresentou oscilações no indicador de trabalho infantil. Em 2019, a taxa era de 9 casos por 100 mil habitantes, subindo para 20 em 2020, recuando para 14 em 2021 e voltando a subir para 20 em 2022. Em 2023, a taxa caiu para 15 casos, o que representa uma melhora em relação ao pico de 2020, mas ainda mantém o município em patamar elevado se comparado ao estado e à região. Essa instabilidade sugere que as ações de enfrentamento ao trabalho infantil não foram contínuas ou suficientemente eficazes para sustentar uma trajetória de queda (Gráfico 28).

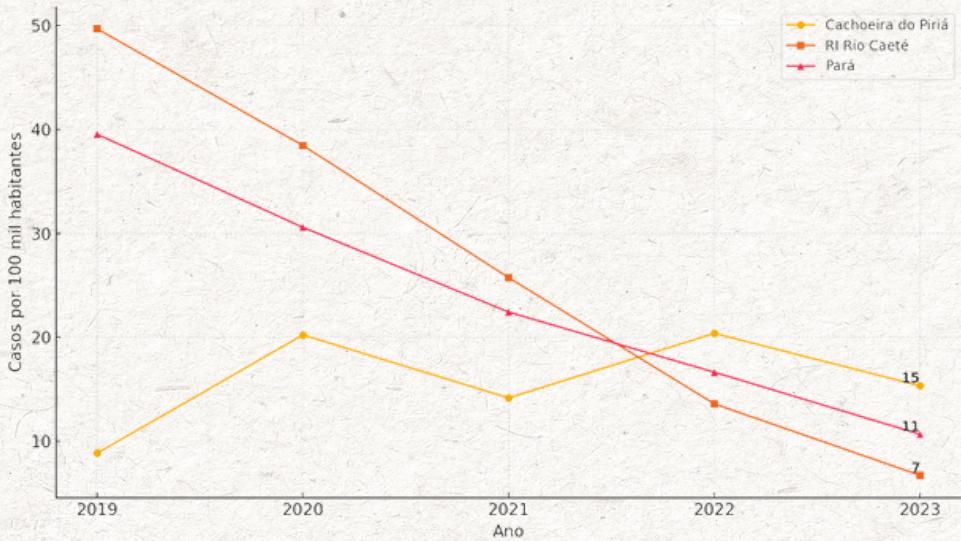
Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.



Já a Região de Integração Rio Caeté e o estado do Pará apresentaram uma queda mais uniforme e expressiva no mesmo período. A RI partiu de 50 casos por 100 mil habitantes em 2019 e encerrou 2023 com 7, enquanto o estado saiu de 39 e chegou a 10 casos. Assim, ao final da série, Cachoeira do Piriá exibe uma taxa mais que o dobro da RI e 50% acima da média estadual. Esse cenário revela a necessidade de intensificar políticas públicas específicas no município, com foco na proteção de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, especialmente em áreas rurais ou com baixa fiscalização trabalhista (Gráfico 28).



Gráfico 28 - Trabalho Infantil por 100 mil habitantes, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: PRODES e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 15 Pessoa/100 mil hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Pessoa/100 mil hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

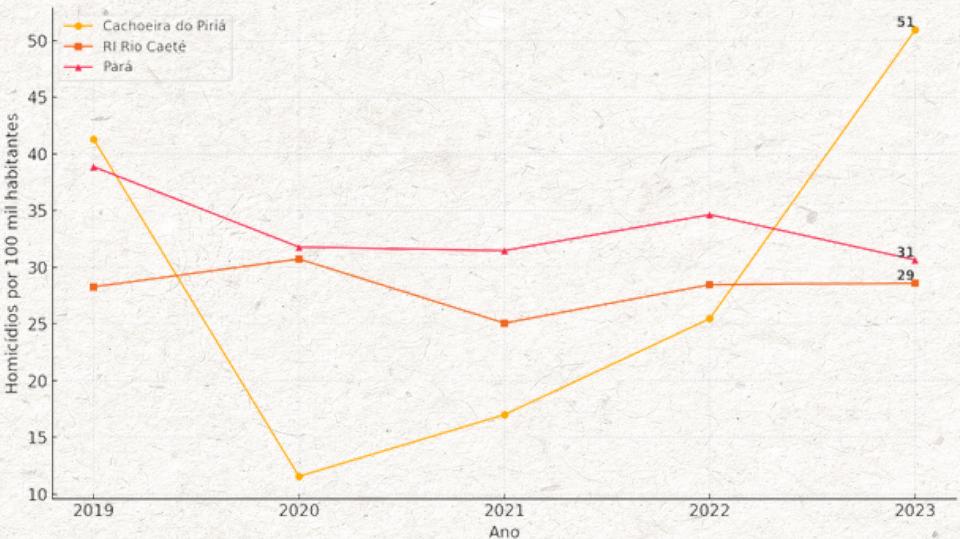
Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes

A taxa de homicídios por 100 mil habitantes em Cachoeira do Piriá apresentou forte oscilação no período de 2019 a 2023. Em 2019, o município registrava 41 homicídios por 100 mil habitantes, número que caiu drasticamente para 12 em 2020. A partir de então, houve crescimento constante: 17 em 2021, 25 em 2022 e um salto preocupante para 51 homicídios em 2023, o maior valor da série. Esse aumento brusco no último ano representa uma elevação de mais de 100% em relação a 2022 e pode estar associado a fatores como expansão de conflitos territoriais, violência armada ou ausência de políticas públicas de segurança eficazes (Gráfico 29).

Em contraste, a Região de Integração Rio Caeté manteve certa estabilidade, com variações entre 25 e 31 homicídios por 100 mil habitantes, encerrando 2023 com 29. O estado do Pará também oscilou pouco, indo de 39 em 2019 para 31 em 2023. O dado de 2023 coloca Cachoeira do Piriá bem acima da média estadual e regional, revelando um agravamento localizado da violência letal. A situação demanda uma resposta articulada entre gestão municipal, segurança pública e políticas sociais, voltadas à prevenção da criminalidade, fortalecimento do policiamento comunitário e integração com ações de desenvolvimento urbano e social (Gráfico 29).



Gráfico 29 - Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: DATASUS e IBGE.

ODS17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

O Objetivo 17 tem como meta fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global em prol do desenvolvimento sustentável. Uma de suas principais diretrizes destaca a importância da cooperação entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, promovendo a colaboração internacional como caminho para alcançar a sustentabilidade. Isso inclui a adoção de políticas que ajudem a reduzir desigualdades e a reestruturar desafios comuns, por meio de soluções conjuntas e solidárias.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 17**: Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB e Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.).

Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.



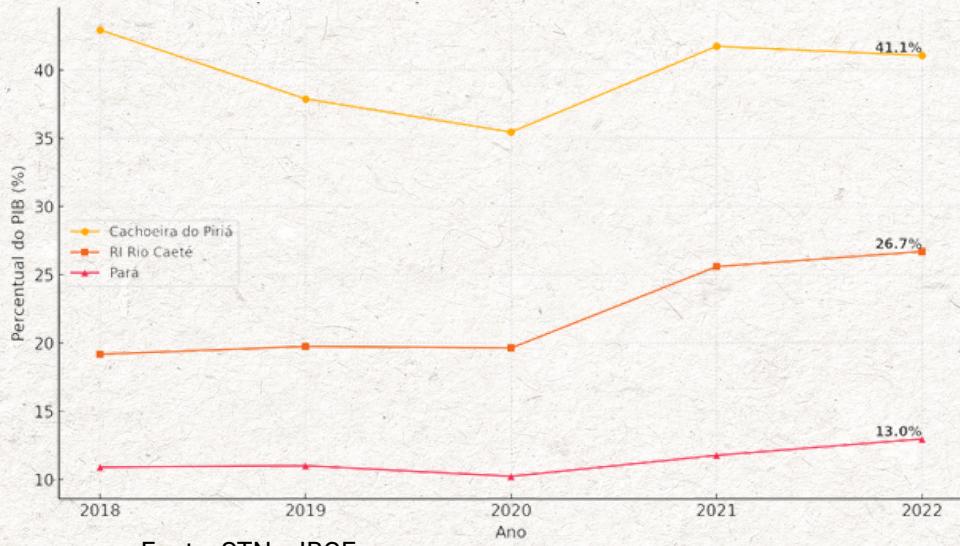


Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB

Entre 2018 e 2022, o município de Cachoeira do Piriá apresentou níveis elevados de gasto público municipal como percentual do PIB, com oscilações ao longo do período. Em 2018, a despesa representava 42,8% do PIB municipal, recuando nos anos seguintes para 38,0% em 2019 e 35,7% em 2020. A partir de 2021, observou-se uma recuperação significativa, com o indicador alcançando 41,7%, encerrando 2022 com 41,1%. Esses valores evidenciam uma forte dependência e protagonismo da administração pública local na economia municipal, com o gasto governamental respondendo por mais de dois quintos da atividade econômica total (Gráfico 30).

Comparando com a Região de Integração Rio Caeté e o estado do Pará, Cachoeira do Piriá apresenta percentuais bem superiores. Em 2022, a RI registrou 26,7% e o estado, 13,0% do PIB comprometido com gasto público. Enquanto a RI experimentou crescimento contínuo de 19,1% em 2018 para os atuais 26,7%, o Pará oscilou mais discretamente entre 10,1% e 13,0%. Isso indica que, embora Cachoeira do Piriá siga uma trajetória relativamente paralela à da RI, o peso do setor público sobre a economia local é significativamente maior, o que pode refletir baixa diversificação produtiva e forte centralidade do setor público como indutor de renda, serviços e emprego (Gráfico 30).

Gráfico 30 - Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB, Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2018-2022)



Fonte: STN e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 41,1%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 36%. Portanto, a meta foi alcançada.



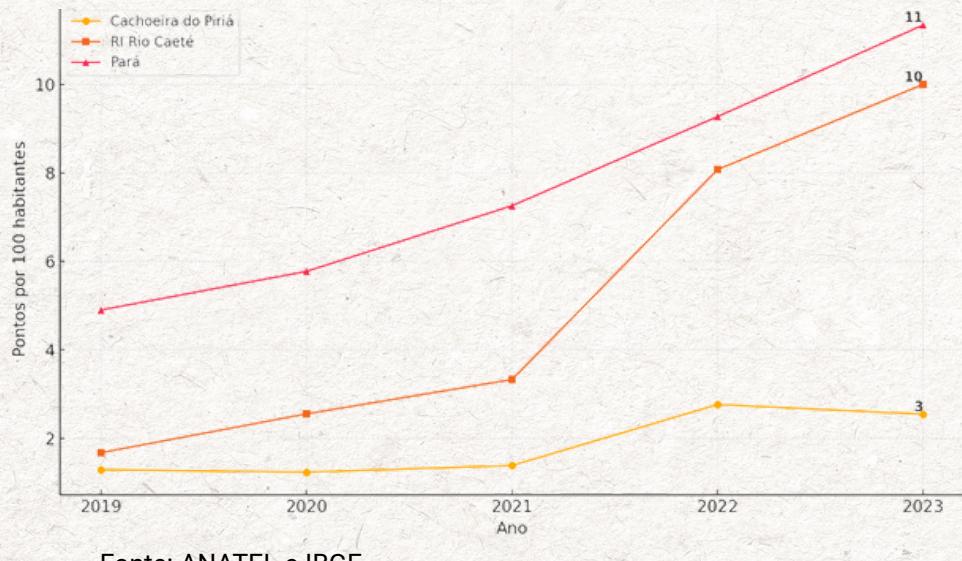
Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.)

Entre 2019 e 2023, a taxa de acesso à banda larga fixa em Cachoeira do Piriá apresentou crescimento modesto. O indicador partiu de 1,3 pontos por 100 habitantes em 2019, manteve-se praticamente estável em 2020 (1,2) e 2021 (1,4), e teve avanço mais expressivo em 2022, quando atingiu 2,8 pontos. Em 2023 atuou levemente para 3. Esse desempenho demonstra limitações na expansão do acesso domiciliar à internet por conexão fixa no município, refletindo possivelmente barreiras como baixa infraestrutura de rede, custo elevado ou baixa demanda em áreas rurais (Gráfico 31).

No mesmo período, tanto a Região de Integração Rio Caeté quanto o estado do

Pará apresentaram expansão muito mais acentuada. A RI saiu de 1,7 pontos em 2019 para 10,0 em 2023, enquanto o estado evoluiu de 4,9 para 11,0 pontos. Isso evidencia que, embora o município acompanhe a tendência de crescimento, o avanço tem sido proporcionalmente mais lento. Em 2023, Cachoeira do Piriá registrava apenas cerca de 1/4 da taxa de acesso observada no estado, revelando uma disparidade significativa. Esse cenário ressalta a necessidade de políticas públicas voltadas à inclusão digital, especialmente em municípios interioranos, para garantir equidade no acesso à informação e à conectividade essencial para educação, trabalho e serviços públicos (Gráfico 31).

Gráfico 31 - Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.), Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2019-2023)



Fonte: ANATEL e IBGE.

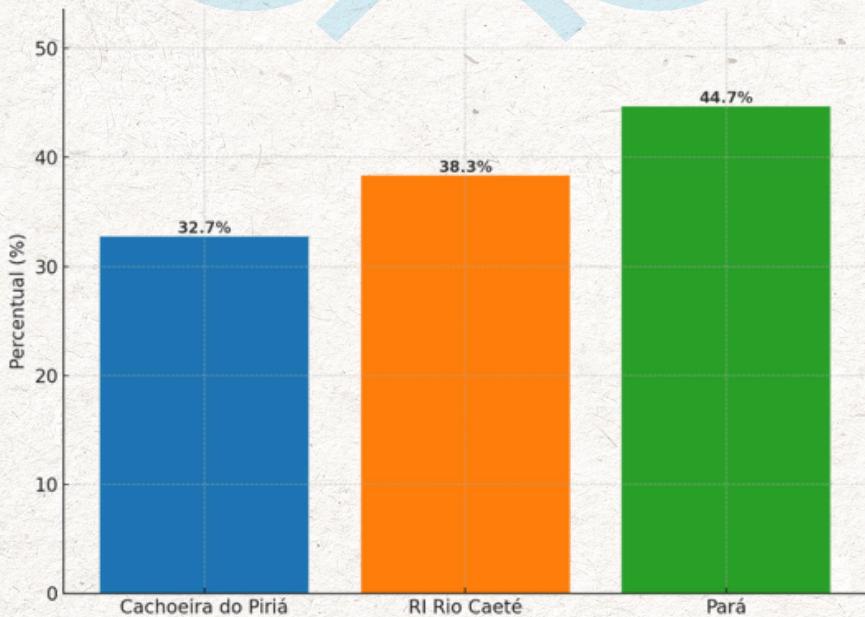
Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 3 Pontos/100 hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 9 Pontos/100 hab. Portanto, a meta não foi alcançada.

Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS)

Os 31 indicadores apresentados neste material representam uma seleção dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) monitorados para o município, que totalizam 88 indicadores no conjunto. Utilizando a metodologia de cálculo do Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS) recomendada pela ONU para 2025 – e adotada pelo Observatório ODS-FAPESPA – foi possível obter os resultados consolidados para o estado, a região e o município com base nesses 88 indicadores.

No ano de 2025 o município de **Cachoeira do Piriá** registrou um IDS de **32,7%** (gráfico 32).

Gráfico 32 - Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS), Cachoeira do Piriá x RI Rio Caeté x Pará (2025)



Referências

CHAVES, 2023. **Nota Técnica - Metodologia para Elaboração dos Relatórios ODS Municipais.** In: Observatório ODS-FAPESPA. Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA). Belém-PA, 2024. Disponível em: <<https://tinyurl.com/5bcr9vf8>> Acesso em 17/02/2025.

SDSN - Sustainable Development Solutions Network. **Metodologia: Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades.** Disponível em: <<https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/methodology>> Acesso em 21/03/2025.



Anexo I

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS no Contexto das Diretrizes Estratégicas do Plano Plurianual 2024-2027

O Pará que queremos: justo, inclusivo e ambientalmente sustentável. Para avançar nesse sentido, constituem-se como referências ao processo de elaboração do PPA 2024-2027, os documentos que compõem a sua base estratégica:

- Plano de Governo 2023 – 2026.
- Planos Setoriais de médio e longo prazos.
- Agenda 2030 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS).

No Plano de Governo 2023-2026 estão propostas as diretrizes, eixos, os projetos estruturantes e as prioridades governamentais para esse período, que abrange 3 anos do PPA ora proposto e reverbera, de acordo com o princípio da continuidade, planos e ações a serem conduzidas na gestão que se sucede.

A partir desta referência, foram definidas as diretrizes estratégicas do PPA 2024-2027.

Figura 1 - Plano de Governo 2020-2023 e Diretrizes Estratégicas do PPA 2024-2027



Fonte: Seplad, 2023.

Os planos estratégicos setoriais, por sua vez, apresentam perspectiva de médio e longo prazos para políticas públicas específicas, como meio ambiente, educação, saúde e segurança pública, dentre outras.

Cabe ressaltar, sob o protagonismo que a questão ambiental alcança em todas as áreas e setores da sociedade, a opção do Governo Estadual em evidenciar, em seu principal instrumento de planejamento, as ações do Plano

Estadual Amazônia Agora (PEAA), instituído em 2020 na atual proposta do PPA 2024-2027, a fim de dar maior transparência e solidez a essa política pública. Para tanto, necessitou-se proceder o alinhamento desde os níveis estratégicos dos dois instrumentos, para então, em conjunto com os responsáveis pela formulação e execução da política de meio ambiente no Estado, delinear no plano tático as necessárias identificações.



Figura 2 - Eixos Estratégicos e Ações PEAA – PPA 2024-2027 Densidade de Ações do PEAA, por Eixo



Fonte: Seplad, 2023.

Por sua vez, a Agenda 2030, enquanto articula as políticas públicas e os planos setoriais à agenda internacional, disposita por organizações multilaterais, apresenta-se novamente como referência para a elaboração de mais um ciclo de PPA estadual.

Conforme sintetizado no Manual do PPA 2024-2027 (pag. 13 a 14), a adesão voluntária do Governo do Estado à Agenda 2030 das Organizações das Nações Unidas (ONU), oficializada em 2019, ganha relevância a cada exercício, dada sua contextualização e adaptação à realidade amazônica.

O reconhecimento multissetorial dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) para o enfrentamento de problemas estruturantes e sua relação com os níveis de desi-

gualdades nacionais e subnacionais, vai ao encontro dos pilares do planejamento governamental estadual. Portanto, ao propor o alinhamento das metas dos ODS aos objetivos estratégicos do Plano Plurianual, em 2020, o Governo cria bases para a institucionalização da agenda afetas aos órgãos executores das políticas públicas setoriais, sob responsabilidade estadual.

Importante considerar que os objetivos da Agenda 2030 agregam as relações causais intrínsecas acerca do desenvolvimento adotado pelas nações, estados e municípios. Nessa linha, a proximidade com o nível estratégico estadual determina maior aderência na definição de eixos e prioridades, aprimora a visão para as oportunidades de interlocução regional e desdobramen-

interfederativos, mediante a robustez das soluções perante os conflitos e mudanças em diversas escalas.

No nível tático (Programas), o atrelamento às ações e metas regionalizadas previstas no arcabouço e atributos do PPA demarcam a execução descentralizada, a composição de recursos e as estratégias de territorialização. A Figura 4 apresenta a consolidação do alinhamento dos Programas Temáticos propostos no PPA 2024-2027 e os ODS.



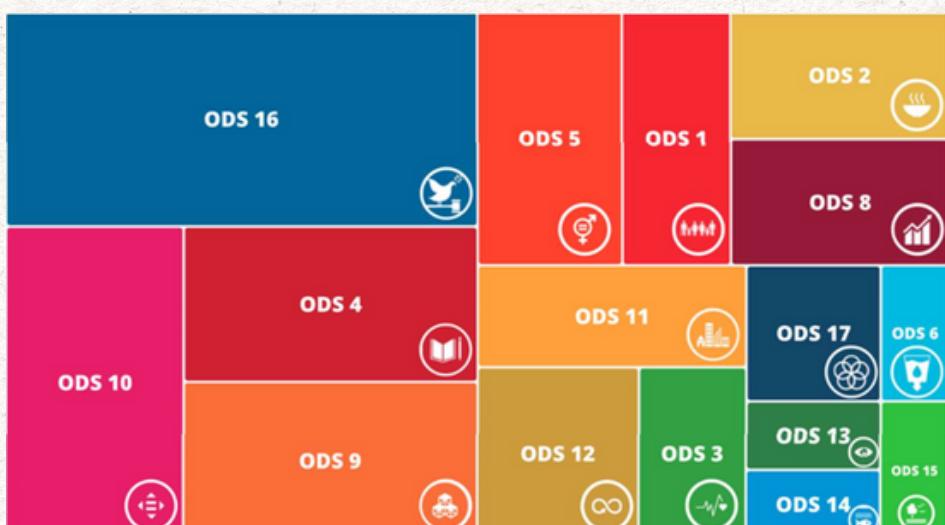
Convém ressaltar que, à medida em que os instrumentos de planejamento buscam o aperfeiçoamento do monitoramento e avaliação do desempenho e de resultados, a centralidade das agendas estaduais e globais aproximam-se da ação direta (prestação de serviços públicos) e sua implicação nos objetivos estratégicos de cada diretriz.

Portanto, as dimensões estratégicas do PPA que orientam as correlações aos ODS, a amplitude da institucionalização e os

avanços para a adoção de indicadores mais apropriados às variáveis características aos problemas transversais, demonstram a importância do aprimoramento da gestão e do processo de governança, pontos norteadores do Gestão Estadual.

As Diretrizes Estratégicas partem de um direcionamento da alta gestão e orientam a elaboração da ação governamental em seus instrumentos de planejamento. No PPA 2024-2027, a essas Diretrizes foram encadeados 11 eixos de atuação (temáticos), aos quais se congregaram objetivos estratégicos que guiarão a implementação das políticas públicas na gestão estadual.

Figura 3 - ODS e Programas Temáticos – PPA 2024-2027 Densidade de Programas nos ODS



Fonte: Seplad, 2023.

Sociedade de Direitos

O reconhecimento das desigualdades sociais no Estado do Pará e seus efeitos ao desenvolvimento humano demarca a função estatal quanto à implantação e ampliação do acesso às políticas governamentais. Fundamentada nos princípios dos direitos sociais, essa diretriz abrange os macros objetivos e o conjunto de iniciativas direcionadas à promoção e execução das políticas sociais, quais sejam: saúde, educação, direitos socioassistenciais, segurança pública, cultura, esporte e lazer, além de ações afirmativas da área trabalho e renda.

Figura 4 - Diretrizes Estratégicas do PPA 2024-2027



Fonte: Seplad, 2023.



A contextualização dos indicadores sociais, econômicos e ambientais descontina as dimensões socioterritoriais. Dentre os relacionados à distribuição de renda, o rendimento mensal domiciliar per capita (IBGE), em 2022, alcançou o valor R\$1.061,00, ocupando a 20ª posição entre as 27 unidades da Federação Brasileira e o Distrito Federal. Sobre o mercado de trabalho, observa-se que, no mesmo ano, houve decréscimo nas taxas de desocupação, evidenciando melhoria no nível de emprego, cuja taxa de desocupação de 8,2% foi menor em 2,8 pontos percentuais em relação ao ano de 2021, quando registrou o percentual de 11%. No primeiro trimestre de 2023, constatou-se que a taxa de desocupação no Pará reduziu para 9,8%, e no mesmo período de 2022, esta taxa era de 12,2%. Porém, segundo dados da PNADC/IBGE, ainda se mantém um número de 658 mil pessoas desempregadas e desalentadas, o que exige políticas públicas de indução do emprego.

Importante considerar, ainda, o tamanho da economia informal no estado que atinge 60% da população economicamente ativa, que inclui trabalhadores da iniciativa privada e trabalhadores domésticos, sem carteira assinada, empregador e conta própria sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar.

Tais variáveis contém importante correlação aos marcos de avaliação educacional, a exemplo da Taxa Distorção Série-Idade registrada pelo Censo Escolar 2022 (Nível Fundamental: 23,2%; Médio: 40,9%), da Taxa de Abandono Escolar (Nível Fundamental: 3,1%; Médio: 10,8%) e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- Ideb (3ºano do Ensino Médio: 3,2%) que exprimem o hiato na formação educacional e reforçam o alcance de melhores patamares, mediante as tendências contemporâneas e potenciais no mercado formal, ampliação das oportunidades coletivas e autônomas de trabalho e renda. O acesso e fusão de co-

nhecimento - condicionante à entrada e permanência no mundo do trabalho - torna-se essencial, também, para avanços/preservação das atividades socioeconômicas desenvolvidas pelos povos tradicionais, quilombolas e indígenas.

Outro aspecto resultante das situações de vulnerabilidade social é a dependência das ações e benefícios que integram os direitos socioassistenciais, previstos no SUAS. No Estado do Pará, os registros no Cadastro Único de Programas Sociais (CadÚnico) já alcançam, em 2023, 65% da população do estado. Adicionalmente, o Governo implementa ações e programas de Segurança Alimentar e Nutricional, sendo lançado em 2023, o Programa Pacto contra a Fome, com previsão de recursos de R\$124 milhões para os próximos quatro anos, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), alinhado a diversos programas, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).





Na área trabalho e renda, amplia-se oferta de capacitação a grupos específicos da cidade e do campo (mulheres, LGBTQIAPN+, ribeirinhos e quilombolas e povos indígenas), além de política de microcrédito, por meio do CredCidadão e linhas de fomento pelo Banpará. Comporta ainda, nesta dimensão, o apoio à formação, orientação e intermediação da mão de obra ao mercado de trabalho, com atenção à acessibilidade e inclusão produtiva. Em 2022, por meio do Sine, 1.227 pessoas com deficiência foram encaminhadas ao mercado formal de trabalho, sendo contratados 310 profissionais pelo Qualifica Pará e 20 mil pessoas foram capacitadas em todo estado.



Ancorada no Sistema Único de Saúde (SUS), a política de saúde requer atenção multidisciplinar e consolidação das responsabilidades interfederativas. O cenário pós-pandemia Covid-19 move a retomada das demandas e atendimentos eletrônicos represados em todos os níveis. Na atenção primária, dentre outras, são prioridades a prevenção da mortalidade infantil e materna, e também a cobertura vacinal, que alcançou 44% da meta estadual prevista no ano de 2022. No campo da média e alta complexidade, destacam-se os esforços para desconcentração dos serviços especializados de saúde em 16 estabelecimentos de saúde de execução direta da gestão estadual, com capilaridade nas doze regiões de Integração, assim como, a ampliação do apoio à reconstrução/reforma de unidades de saúde municipais. O apoio à gestão municipal se efetiva, também, por meio de cofinanciamento, capacitação, pactuação de serviços em rede, fortalecendo a reorganização dos sistemas de informações em saúde, condições intrínsecas às ações de vigilância em saúde previstas no SUS, inclusive, nos casos de atenção multidisciplinar, no atendimento de pessoas com transtorno de espectro autista -TEA.

A contextualização da Segurança Pública no âmbito estadual está preconizada no Plano Estadual, instrumento norteador das ações regionalizadas de prevenção e defesa social. Os indicadores sobre a violência contra a mulher, juventude, além de acidentes e mortes no trânsito revelam o tamanho dos desafios e exigem estratégias preventivas, intervenção multidisciplinar e intersetorial. Importante destacar que, a partir das metas institucionais do Sistema de Segurança Pública, o Pará passou a ser reconhecido pelos esforços adotados para a redução dos índices de criminalidade, considerando a série histórica entre 2018 e 2021, relacionado a Mortes Violentas Intencionais (MVI), apontado pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023).



Foto: Pedro Guerreiro/Ag. Pará



As intervenções preventivas em territórios vulneráveis, especialmente nas áreas metropolitanas, originaram a implementação de nove Usinas da Paz, estratégia do Programa Territórios da Paz, congregando um conjunto de ações, parcerias e prestação de serviços de diversas políticas públicas para a população do entorno. Há oferta de capacitação a jovens e adultos, esporte e lazer às crianças e encaminhamentos para acesso à rede de serviços públicos, iniciativas que apontam caminhos para a profissionalização e oportunidades que contribuem para a redução dos índices de violência local.

A cultura, esporte e lazer desempenham protagonismo para o bem-estar social, inclusão e identidade patrimoni-

al material e imaterial do povo paraense. A implementação e gestão de espaços, ampliação do apoio às diversas manifestações culturais, acesso à leitura e aos programas socioesportivos de incentivo ao atleta e ao esporte educacional, são compromissos, dada sua complementariedade ao desenvolvimento social, local e regional. A implantação de projetos como o Porto Futuro I e II e Parque da Cidade constituem iniciativas que impactam no ambiente urbano, coletivo e acessível à população, na Região Xingú, e importam em investimentos, como tantos outros previstos neste PPA, que também serão fundamentais na perspectiva da realização da COP30, em Belém, em 2025.

A implementação de progra-

mas e ações de enfrentamento às violações de direitos responde às situações de vulnerabilidades afetas a cada segmento populacional. Neste sentido, a rede de atendimento especializada (proteção e apoio socioassistencial, socioeducação e direitos humanos) será o suporte para convergência a outros programas destinados a mulheres, LGBTQIAPN +, povos indígenas, crianças e adolescentes, pessoas com deficiência, idosos e demais grupos e em situação de risco pessoal e social. Essa dimensão é regida pelo protagonismo do controle social, cujos conselhos de direitos e as demais organizações setoriais constituem arena política para avaliação da efetividade e transparência das políticas públicas.

Crescimento inteligente

O desenvolvimento orientado para a sustentabilidade ambiental, econômica e social constitui-se enquanto premissa do planejamento estadual. Entre as potencialidades naturais e os desafios territoriais urbanos e rurais, a ação governamental perpassa pela diversidade socioambiental e pressão climática global, exigindo a intensificação do apoio, indução, fomento, regulação e execução de políticas públicas diferenciadas.

As ações governamentais estaduais estão estruturadas em planos multisetoriais, tal como o Plano Estadual de Mudanças Climáticas,

Programa Estadual Amazônia Agora e Plano Estadual da Bioeconomia. O Programa de Atuação Integrada Territórios Sustentáveis, a ampliação do Programa Regulariza Pará e a criação de instrumentos de incentivo, como o Fundo da Amazônia Oriental (FAO), o Fundo Garantidor para Pequenos Produtores da Bioeconomia (FGP PIB) e o BANPARÁ-BIO, compõem iniciativas significativas para integração e viabilização das agendas públicas. Ademais, ressalta-se a implementação de mecanismo estadual para a Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal - REEDS. Os impactos



dessas medidas, ao mesmo tempo em que ampliaram a capacidade de captação de recursos e parcerias, contribuíram para resultados como a diminuição dos níveis de desmatamento, que em 2023, alcançou 32,6% em relação a 2022.

Portanto, o papel indutor do estado reconfigura-se à medida das transformações e adequações dos modelos adotados com forte dinâmica ao mercado externo, para maior encadeamento produtivo endógeno e inclusivo economicamente. Nesse sentido, o Projeto Descarboniza Pará é exemplo de estratégia multisectorial junto ao Ministério da Economia, que prevê a injeção de capital internacional na ordem de 300 milhões de dólares, cujo investimento será direcionado para implementação de políticas públicas de meio ambiente e desenvolvimento do Pará, com ênfase no processo de transformação para uma economia de baixo carbono. Um dos eixos de intervenção, baseado nos contornos geopolíticos e econômicos estaduais e regionais, refere-se à ampliação de condições de logística e infraestrutura, tal como transportes em diferentes modais e regiões, pavimentação e melhorias de estradas estaduais e ampliação do apoio às vicina-

is, com o intuito de garantir locomoção e escoamento da produção, especialmente, gerada pelas organizações coletivas, familiares e autônomas. Nesse sentido, estão em andamento a construção de 11 terminais hidroviários de passageiros nos municípios de Cachoeira do Piriá na Região Tapajós, em Melgaço na Região Marajó, em Cachoeira do Piriá e Mocajuba na Região Tocantins, e em Belém (Xingú) no Distrito de Icoaraci.

As especificidades setoriais potencializam o foco nas atividades produtivas essenciais, a partir de arranjos e cadeias produtivas prioritárias e seus efeitos na consolidação de polos regionais: organização produtiva, redes de comercialização, capacidade de geração de ocupação produtiva e renda. Nesse contexto, o Plano Estadual de Bioeconomia, construído em 2022, definiu os eixos: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação; Patrimônio Cultural e Conhecimento Genético; Cadeias Produtivas e Negócios Sustentáveis, que integram dentre outros, os programas de desenvolvimento do cacau, açaí, mandioca, abacaxi, cupuaçu, mel, pupunha e urucum, experiências produtivas mais cultivadas. A amplitude da sociobiodiversidade enseja a identificação e valorização das atividades florestais não madeireiras, con-

forme mostram as pesquisas e estudos amazônicos.

Importa enfatizar a força da agricultura familiar como agregadora de ocupação e renda e contribuição econômica local. Em 2022, mais de 400 mil pessoas foram beneficiadas, direta e indiretamente, com ações de apoio e fomento em todas as regiões de integração. Essa vinculação implicará no processo de desenvolvimento socioespacial rural e urbano, com vistas à redução das desigualdades regionais.

Considera-se, também, o comércio e serviços como importantes setores econômicos à geração de emprego e renda, constatando-se que esses segmentos viabilizaram 47,46 % de empregos formais na capital e interior em 2022. Ademais, a cadeia potencial do turismo integra produtos turísticos diversificados e regionalizados que agregam a promoção do artesanato, gastronomia e cultura amazônica. A ampliação do setor deve abranger novas rotas turísticas para além da capital e das regiões Baixo Amazonas e Marajó, sendo estes os destinos com maior demanda.



Enquanto condicionantes ao desenvolvimento e inovação, a ciência e tecnologia deverão receber maior incentivo estadual visando a ampliação da conectividade, estímulo ao acesso e apoio à estudos e pesquisa, inclusive para produção em escala local e regionalizada. Outro aspecto importante - reordenamento rural e urbano - demandará avanços na regularização fundiária, interlocução sub-regionais pactos federativos, especialmente as unidades de conservação

de uso sustentável e proteção integral, que representam 22% do território estadual. A dinâmica inerente ao crescimento e desenvolvimento estadual a médio e longo prazo vem sendo gerida a partir de programas intersetoriais e ganha relevância no âmbito estratégico, com a adesão do Estado à Agenda 2030; protagonismo do governo estadual em agendas regionais e globais, como a interlocução e apoio para a realização conjunta da COP 30 na cidade de

Belém; e a construção do Planejamento de Longo Prazo Pará 2050 (em andamento), evidenciando a perspectiva de novos caminhos, o que trará maiores responsabilidades na reversão e mitigação dos indicadores atuais, especialmente resultantes do modelos econômicos atuais, exclusão socioprodutiva e impactos ambientais.



Trabalho com responsabilidade

A continuidade da visão estratégica com sustentabilidade alinhada aos anseios sociais pressupõe responsabilidade pública e equilíbrio fiscal. Os componentes estruturantes para efetivação dos planos, quais sejam, os projetos componentes da ação pública governamental, obedecem ao arcabouço fiscal, tributário e previdenciário. Nessa lógica, o atendimento aos limi-

tes constitucionais e legais deve permear os critérios dos gastos previstos na formulação e execução dos instrumentos de planejamento como PPA, LDO e LOA. Portanto, o ciclo de entrada e saída de recursos públicos dinamiza o conjunto de prioridades e metas regionalizadas, orientando a definição de investimentos e ações continuadas por meio de pro-

gramas estratégicos. A definição de corresponsabilidade em diversos níveis organizacionais, atenção às especificidades orçamentárias, melhoria na arrecadação e captação de recursos vêm sedimentando condições para melhoria da capacidade de gestão, governabilidade e transparência perante as diretrizes e objetivos estratégicos definidos pela Gestão Estadual.



Gestão Pública Presente

Esta diretriz retrata a institucionalização da oferta de serviços à população, em todas as regiões, no lugar em que se faça necessária a presença do estado, conforme previsto nos programas estratégicos. Consciente das exigências quanto à competência e capacidade pública para a resolução das demandas da sociedade, urge a integração do conjunto de recursos, quer sejam eles humanos, materiais ou de conhecimento, que favoreçam o aumento da eficiência dos processos, eficácia e efetividade da ação governamental, em todos os territórios do estado.

Certamente, os desafios externos influenciáveis à gestão estadual requerem interpretação de cenários e ampliação da capacidade de resposta governamental. Dessa forma, as mudanças contemporâneas da sociedade nortearam o redimensionamento do estado com a criação de novas unidades, a exemplo da Secretaria da Mulher, Povos Indígenas, Direitos Humanos. No campo da modernização ambiental nos órgãos públicos estaduais, o Programa Energia Limpa visa a redução da utilização de fontes de energia não renováveis, dos custos de energia elétrica e contribuir para a mitigação

das mudanças climáticas. Nessa linha, a implementação dos programas de qualificação da gestão, as mudanças nas estruturas organizacionais e a modernização objetivam a inovação e o aperfeiçoamento dos métodos de planejamento, execução e avaliação institucional. O compromisso de dotar o estado de um instrumento de planejamento de longo prazo, a busca por novos modelos de gestão e captação de recursos e a transformação digital, são projetos conectados à necessária melhoria da accountability, transparéncia e o aprimoramento da governança pública.

*Texto extraído do **Plano Plurianual 2024-2027**, "O Pará que queremos: justo, inclusivo e ambientalmente sustentável. Lei n.º 10.260, de 11 de dezembro de 2023 (Institui o Plano Plurianual do Estado para o período de 2024 a 2027).



FAPESPA

Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas

Avenida Presidente Vargas, nº670, Belém - PA

www.fapespa.pa.gov.br

